O ECO
Jornal da Ilha Grande

Março de 2020 - Ano XX - Edição 251

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

DIA DAS MULHERES COMEMORADO SOB FORTES MANIFESTAÇÕES E PROTESTOS

Instalações artisticas e perfomances ditaram o tom desse dia de luta

FOTO: DIVULGAÇÃO



PÁGINA 08

NOTICIAS
CORONA VIRUS E SUAS CONSEQUENCIAS

PÁGINA 11

MEIO AMBIENTE
COMITÊ BAÍA ILHA GRANDE: NOVOS MEMBROS

PÁGINA 5

CAPA
ARTE ILHA OFERECE NOVIDADES EM ATIVIDADES FISICAS

PÁGINA 10

EDITORIAL

PREFEITOS, GESTÕES E OBJETIVOS



Via de regra, nos municípios onde não há segundo turno e, em razão do número excessivo de candidatos, os prefeitos são eleitos por menos que 50% dos eleitores, motivo porque não representam a sociedade. Em não representar a maioria da sociedade e não terem habilidade de se fazerem sentir capazes, encontrarão percalços incalculáveis na gestão. A partir daí, partem para o investimento na reeleição, arrumando pelegos através dos famigerados cargos comissionados, distribuídos a incapazes que se dizem representantes de minorias oprimidas, dando-lhes em troca às minorias, algumas benesses como engodo. Esse engodo deverá ser suficiente para atrair sorrateiramente estes eleitores, pois sempre foram fragilizados pelo sistema, sem dar-se contas. A possibilidade de se elegerem é grande visto a incapacidade do eleitor em não ter análise suficiente para entender que na gestão, a saúde regrediu, a escola é insuficiente, água e esgoto uma calamidade, a criminalidade aumenta, as licitações foram duvidosas, o patrimônio dos gestores cresceu muito e a vidinha do povo continua a mesma, ou piorando, mas amenizada por ter apertado a mão do prefeito e "curriola ou corriola" quando lá estiveram. Se sente politicamente correto por acreditar ter-se envolvido no pertencimento e a autoestima aumentado pela "ilusão maluffiana". É MUITO POUCO, NÃO É? Mas a técnica é esta e, capaz de reeleger.

Deste forma cresce nas comunidades, os incapazes por serem politicamente desinformadas, facilitando implantar o novo modelo político. Será implentado pela prefeitura, pelas igrejas dos mais diversos credos que também se aproveitam da penúria do povo, mostrando-lhe como solução de vida melhor, a resignação e fé para alcançar o reino do céu e, não raramente, de forma inteligente, membros de facções criminosas se aliam à causa eleitoreira, para terem cobertura após a eleição, nas ações maléficas. Normalmente as instituições capazes de análise as que visam o bem estar comum, não são incluídas por se oporem a este injusto alinhamento político. Além de se tornarem desafeto para o poder público.

Os municípios que se encaixam neste caminho, que em minha visão são muitos, nunca mudarão para melhor. Instalarão a administração do caos como gestão, mormente de forma muito injusta e o povo se adaptará, como em qualquer ditadura, sempre se adaptou. Ouso até dizer que após eleito, o poder emana do Prefeito, não do povo. - "Winston Churchill diria: nunca tão poucos fizeram tanto mal para tantos". Infelizmente é o saldo de uma constituição municipalista, para um povo que é rebanho dos prefeitos ou vitimado por "ideolo-patia" (onde haverá ilusão, mascaramento da realidade e falsa consciência). O número de prefeitos cassados, presos e com perda de diretos políticos, é suficiente para provar isso.

Por outro lado, não podemos deixar de expressar, que alguns municípios, trabalham em simbiose com seu povo dando-lhe pertencimento nas ações do município, com isso elevando a autoestima, onde cresce de forma substancial o desenvolvimento em todos os sentidos. A comunidade é envolvida na gestão como parceira (comunidade: associações, igrejas, comércio, cultura, polícia, Min. Público, agricultor etc), crescendo economicamente e socialmente. É tudo o que o povo deseja e o percurso administrativo da gestão correrá entusiasmado e harmônico, tendo como sentimento, um futuro promissor. Partindo deste princípio, tudo muda para melhor. DEVERIA SER FÁCIL, NÃO É?

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

08 MATÉRIA DE CAPA
05 QUESTÃO AMBIENTAL
06 INFORMATIVO DE O ECO
11 NOTÍCIAS E OPINIÕES
15 COLUNISTAS
19 GASTRONOMIA
20 IMIGRAÇÃO ITALIANA

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Karen Garcia, Núbia Reis.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Ricardo Yabrudi, Renata Paganotto, Renato Buys, Roberto Pugliese e Rosanne Pinheiro.

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkadaşlar, Ilha Grande'ye hoşgeldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)
Cari amici, benvegnesti a Ilha Grande (Lingua di immigrazione italiana in brasile-TALIAN)
Al saludarve gavemo el piacere de darghe la informassion che semo su una APA (Area di protession ambintale), e un PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoremo tanto par protègere questa ísola, par questo domandemo el vostro aiuto. Savemo magari, che l'ísola no le come voi imaginate, má se non fosse par l'esforso dela comunità e dei turisti serebe tanto pedo. Il paeselo de Abraão ze sìmplice, podemo dire anca bucólico con fàcia multiculturale, ma lo ga bone posade e ristoranti, ciaramente questo dependerà dela vostra sercada.
Sugestion par el conforto e securità: lá insessante oferta de laori a basso presso questo possibilita rovinare la vostra sognata vacansa. Semo sicuri che non torni inrabià se sai sercare el posto. Ilha Grande revelarà una esselente destinassion. Varda la guida turìstica che la trovi in tute le bone agensie, o laghi datirístiche localisati nela pròssima pàgina.
Par intanto riguarda la protession e il respeto dela natura, non ciapar gnente e non lassar gnente. Non retirar del mare, anca se sia par un àtimo, le stele marine, o qualsia altre spèssie marine, sono bestiolete ràgile, parquesto non deve gnaca portar a la superfíssie. Ciàpele su le foto soto l'àqua in so ambiente, sensa mover le bestiolete del mar.
Il paeselo de Abraão, le ofre tranquilità, ga un posto mèdico un destacamento de polìssia e dei vigili del fogo.
Non doperar droghe, la lege non permete, questo po rovinare la vostra vacansa.
Auguriamo un felice ritorno, portivia tante foto, forse anca scàtole piene, e lasse tanti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno a la Ísola.
Sempre in gamba e un bondi par tuti!

Apresto
Gràssie.



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094

COMITÊ BAÍA DE ILHA GRANDE ELEGE NOVOS MEMBROS



Na última quarta-feira, dia 04, foram empossados os novos membros que irão compor a diretoria e plenária do Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía de Ilha Grande (CBH-BIG), para cumprir mandato de 2 anos. A cerimônia de posse foi realizada durante 50ª Reunião Ordinária Plenária no Teatro Municipal de Angra dos Reis.

A nova diretoria traz Ulisses Mansur, da Brigada Mirim da Ilha Grande, como diretor-presidente, Fernanda Rodrigues, como diretora secretária, representando o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RJ), e como diretores administrativos, Luís Paulo Silva do Nascimento, da Prefeitura de Paraty (Secretaria do Ambiente) e Alba Valéria, da Prefeitura de Angra dos Reis (Secretaria do Meio Ambiente).

Compõem também a nova plenária as seguintes instituições e seus representantes: Pedro França – Prefeitura Municipal de Angra dos Reis (Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil), Andréia Quandt Monteiro – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio – Parque Nacional da Serra da Bocaina), Dalton Novaes – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio – APA Cairuçu), Ana Paula Guimarães – SUPBIG INEA, Hugo Batista – APA Tamoios, Murilo Thuller – Fundação, Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro, Paulo Leal – Universidade Federal Fluminense, Renê Duque – Movimento Verde (MOVE), Fabio José – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Euristácio Moura – Núcleo de Mídias e Artes de Paraty, Raquel Freitas – Águas de Paraty, Cláudia Maria – Condomínio Laranjeiras, Sérgio Hokaiem - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA), Maria José – Sociedade Ambiental de Proteção Ecológica (SAPÊ), Rafael de Oliveira – Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

O comitê é formado por três segmentos: poder público, usuários de água e sociedade civil. Com objetivo de não haver desproporção de poder de um segmento sobre o outro, cada um tem direito ao mesmo números de vagas para composição, sendo oito instituições representantes para cada, além de um suplente caso haja necessidade de substituir temporariamente ou até permanentemente cada um dos representantes.

O CBH-BIG atua majoritariamente no território de dois municípios, Angra dos Reis e Paraty, que por meio de suas secretarias representam o poder público. Os usuários devem ser entidades que dependem de outorga e comprovação de sua atuação na área de abrangência do comitê. Já a sociedade civil é composta por associações, instituições, organizações ou entidades constituídas a pelo menos dois anos com atuação relacionada a recursos hídricos e meio ambiente dentro da bacia.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Como próximo evento, estaremos em apoio ao ENCULT, realizado pela LIGA CULTURAL AFRO-BRASILEIRA, sob o imensurável sacrifício do Adriano e sua equipe. ELE INCOMODA PORQUE FAZ ACONTECER E DENTRO DO ESCOPO DA ILHA. “Sugeriremos aos que querem filho após formados, a repensarem e começarem pela criação como faz o Adriano. Depois poderão dar palpites de como desenvolvê-los”.

Apontamos sempre para um caminho de sustentabilidade, incluindo sua cultura diferenciada, onde se entende os costumes. Não queremos ser, mais um lugar comum espelhando o continente, mas sim um dos hiatos diferentes no planeta, por termos preservado seu jeito simples de viver. O bom turismo, aquele que tem consciência de preservação, busca estes lugares no mundo. Oxalá que a TURISRIO E A PREFEITURA vissem assim. Oba oba, não é turismo para uma Ilha incomparável no mundo, como é a Ilha Grande. Todos podem e devem visitá-la, com visão de protegê-la, não de oportunismo usurpador.

Fernando, nos ajude nisso, ainda há tempo de evitar a transformação desastrosa que está a caminho em largos passos e nossa ilha não merece. É só um puxão de orelhas nos secretários, que a Ilha entra nos trilhos. Os secretários são vistos como déspotas e por veredas tortuosas, assim os vê a comunidade que ama este chão. Como está, os da contramão dos costumes dominarão ainda dentro desta gestão. Os esforçados pelo bem-estar da ilha, nos quais nós do jornal nos incluímos, estão abandonando os propósitos, por falta de êxito no relacionamento com a Prefeitura. Isto está tornando a ilha “terra de ninguém” ou de todos os que querem tirar proveito com o mal da ilha (os ditos usurpadores e na contramão da lei).

Fernando, e a Secretaria da Ilha Grade? tão esperada, quando terá, autonomia e gestão de verdade? Não podemos esperar “queimar” o Kazuo, por não lhe ter dado espaço para o êxito. Saiba que nos bastidores do mal, a fogueira está acesa. E...ironicamente são aliados da Prefeitura. Você sabe que em todas as instituições públicas existe, especialmente nas prefeituras, de forma velada, os pelegos formando um ninho de cobras. “Elas lotam as enfermarias com o povo do bem e detonam o êxito da gestão, se o prefeito não tiver antídoto suficiente”!

Nosso Jornal continua em apoio à comunidade, em seus mais diversos eventos, trazendo informações, fazendo críticas aos abusos e enaltecendo o que é bom. Recebe a manifestação de todos para publicação através “do espaço fala leitor” “Este jornal fala com todos e deixa que todos falem”, dando assim espaço a todas as partes. Informamos ainda que nosso jornal é lido em mais de cem países com substancial número de leitores, portanto quem escreve poderá estar sob a crítica deste universo, onde se inclui muita gente sábia, por isso os achismos poderão ser repelidos com contestações, ou possivelmente aplaudidos por outros “achismos”.

Nós existimos há 20 anos, escrevendo o jornal, fazendo eventos e construindo a história, por isso sempre faremos uma retrospectiva, para lembrar o que existiu no passado e muitas vezes melhor que o presente. Portanto seguirão sempre alguns links para que a internet os lembre de bons momentos e do que já se fez.

FILMES QUE VOCÊ DEVE VER PARA DEPOIS FALAR SOBRE A ILHA.

Estes filmes demonstra grande parte do que já fizemos na Ilha, mas um trabalho pouco compreendido por quem vive aqui.

Vejam:

- https://www.youtube.com/watch?v=9MPiarLgSoo
- https://www.youtube.com/watch?v=djOAvqj_gAQ
- https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/
- https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc
- https://www.youtube.com/watch?v=9-yGUiGteMo
- https://www.youtube.com/watch?v=4TWMArYAoO8
- Pesquise também: Histórico-cultural da Ilha Grande

Nosso passado foi muito glorioso se comparado ao presente. Razão de mostrarmos algum feito marcante, para acordar no presente, aqueles que usam como jargão: “NUNCA SE FEZ NADA”. Na verdade sempre se fez muito, mas a comunidade não observou, ou porque não agradou a alguém por não ser ele quem fez, e.. quem faz ou fez, incomoda, isto é notório. Atualmente, estão surgindo espaços interessantes produzidos por pessoas que vêm de fora e veem que a ilha precisa para ser mais humanizada, mais lúdica, com mais atrativos para o turismo, que é nossa sobrevivência, sem perdermos o nosso “jeito simples de



viver". Por iniciativa de abnegados estão surgindo: o ballet, yoga, danças, grupo de escoteiros, corte e costura com artesanato etc, tudo de forma coletiva. Mas garantimos que o grupo do individualismo, o chamado de "vamos derrubar", está agindo. Infiltrados, inicialmente em forma de luva de pelica, corroem como ácido muriático, qualquer projeto ou iniciativa dos outros. Eles têm a dizer, não a ouvir e o "eu acima do nós", até entre eles. E como atrapalham, alicerçados simplesmente no egoísmo de estilo bizarro, na ganância pela grana, ou ignorância! Ufff! Como isso dificulta o êxito dos quem tem algo a dizer e fazer pela sociedade.

Na ideia de mostrar em retrospectiva, o êxito do que fomos e as dificuldades encontradas no que somos, vejam a capa de O Eco nº 31, como eram as iniciativas e realizações comunitárias. Quem o arquivou, terá 12 páginas muito interessantes da época.

Ironicamente, a gestão municipal à época, é a mesma de hoje.

Assim foi entre 2000 2002. Tínhamos satisfação de publicar em edição especial no O Eco, mostrando as realizações. Nos tempos atuais nos deparamos com o retrocesso ou no mínimo nos arrastando, por estrema dedicação de alguns que ainda acreditam em dias melhores, onde nos incluímos. Atualmente em nossa vila, só cresce o que é fora da lei. Enfim uma sociedade sem ordenamento anda a passos largos para a desordem total.

Enquanto a sociedade empresarial acreditar que "está bem como está", vislumbrando que o maná choverá sempre, seu patrimônio estará ruindo e o Abraão será mais um lugar ruim de se viver. É só confrontarmos o passado com o presente e veremos a decadência acelerando.

Se você ama o Abraão, abra uma discussão através do jornal que nós garantimos a publicação. Mas não esqueça, não parta do achismo. Parta mostrando dados.

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informaçoes Turisticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

8M: DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Um dia de lembrar da luta feminina pelo seu espaço, segurança, posse sobre o próprio corpo , seu direito de ir e vir e sua liberdade de ser o que quiser

Renata Paganotto & Alexandra Campos

O Dia Internacional da Mulher foi lembrado no Abraão com protestos, atividades e muita união feminina.

As atividades começaram logo cedo: às 6 da manhã já se reuniam mulheres para remarem juntas. Cartazes feitos com carinho decoravam o barco, que rompeu numa anhã de sol dizendo à todos porque estávamos ali: para que ninguém se esqueça.

Que ninguém se esqueça dos nomes de tantas moradoras vítmas de violência doméstica e feminicídios no Abraão. Seus nomes se espalhavam pela orla escritos em pipas brancas, lembrando a paz que elas mereciam, paz essa que seguimos buscando.

Brancas também eram as rosas distribuídas, num gesto de delicadeza que homenagea nossa feminilidade de forma simples e gentil.

A todo tempo, painéis bordados à mão gritavam, em contradição à suavidade de suas linhas: todos viemos da mulher. Enxerguemos as mulheres à nossa volta.

O apoio veio. Primeiro em forma de alimentação gratuita preparada pela Paula da Biotiful House. A participação da Psicologa do Município_ Priscila_ e da Turisangra também foi fundamental para a realização das instalações. Assim como de todos os professores do Arte Ilha que dedicaram uma parte do seu dia para proporcionar atividades físicas e lúdicas às mulheres. O Centro de massagem Namastê ofereceu serviçoes graquitos de Quick Massage por vários dias, de forma a contemplar todas as moradoras interessadas.

Durante todo o dia, mulheres se revezavam para recolher assinaturas com o propósito de formalizar aos nossos governantes a urgente necessidade de se pensar em políticas públicas que nos possibilitem a tranquilidade de viver em segurança.

Todas as atividades foram organizadas pelas próprias participantes que, desde os casos de violência ocorridos no carnaval, se mobilizaram entre reuniões, comunicação, compras, ensaios e confecção dos trabalhos artesanais.

Fechando com chave de ouro, tivemos a performance “Um Violador em seu Caminho”, que parou o cais por alguns minutos, levando moradores e turistas à reflexão sobre o papel que todos os cidadãos e governantes exercem no tocante à violência contra a mulher.

Segue abaixo como registro, o relato da moradora Alexandra Campos, uma das participantes e organizadoras desse movimento:

Depois de um dia como esse, quando as pernas doem, a cabeça gira e não dá pra diminuir o ritmo das batidas do coração, não há como não pensar na palavra companheiro. Pronto! Lá lá vem ela com essapalavra de comunista... Já tô ouvindo daqui!

Mas, voltemos às suas origens :

Do latin “cum panis”; significa aquele com quem dividimos o pão. Lembro logo da Santa Ceia, todos juntos pelo ideal de praticar o amor ao próximo, sem restrições nem julgamentos. Deve ter difícil pra Jesus conseguir todos aqueles adeptos num reino de terror e opressão como o império romano que massacrava qualquer cidadão que não fosse romano. Aliás, só romanno podia ser cidadão. Mas também não era qualquer romano que podia ser cidadão: tinha que ter terras, sangue nobre e escravos. Como ser nobre se escravizava o próximo? Mas isso é outra discussão...

Companheiro é aquele a quem confiamos o suficiente para senta-lo em nossa mesa e dividir nossas idéias, vitórias, derrotas ou um simples pedaço de pão. Não foi exatamente o que Jesus e seus discípulos faziam na última ceia? Sabiam que havia uma grande ameaça, mas estavam cheios do espírito santo distribuído pela presença do filho do criador. Com seu







amor incondicional arrastava multidões mas não escapou da traição. Mas ele não se importava e seguiu mesmo assim o seu destino de virar sacrifício. Mais uma palavra pra gente pensar...

SACRIFICIUS cuja origem latina era composta por SARCER, "sagrado" e FACERE, "fazer", "tornar um ato sagrado".

Foi exatamenteo que aconteceu hoje: Bandos de companheiras, indo juntas, cada uma com sua dor, com seu ardor. Juntas de mãos dadas em busca de dignidade pra viver com liberdade numa sociedade cada vez mais sem seriedade. Onde querem nos fazer pensar que valemos menos pois somos frutos de uma fraquejada.

Sim, a música chilena que ainda ecoa nascruascda ilha e quatro cantos do mundo está certa: O ESTADO OPRESSOR É UM MACHO ESTUPRADOR.

E como o Estado somos todos nós, também somos os estupradores. Aqueles que querem enfiar algo em alguém contra a sua vontade. Como quando a secretaria de educação nos enfia goela abaixo um serviço educacional inadequado, ou quando nosso município gasta meio milhão numa casinha do papai Noel e deixa uma criança caiçara dormindo ao relento numa terra que já foi sua, ou como quando as autoridades entram num helicóptero pra atirar numa tenda de oração. Em todos esses casos o ESTUPRADOR É VOCÊ que votou nessa barbárie.

Desculpem apontar o dedo, mas eu tava lá toda de preto acompanhando a chegada do grupo mais esperado, quando de repente uma das manas olhou nos meus olhos e entregou uma jóia em meu colo. Era uma mãe amorosa, que precisava expressar sua dor e solidariedade e quando vi, eu estava com um bebê sorrindo em meus braços em meio a todo aquele caos. Ei vi o renascer da esperança e fui tomada por um amor sem fim enquando sorria de volta e o ninava suavemente afastadada daquela multidão. Foram minutos de comunhão profunda e parecia que eu tinha sido tragada daquele lugar que eu podia sentir pulsar.

Fui tirada do transe pela visão da nossa heroína cantando na rua com o braço quebrado e os olhos encharcados de lagrimas. Eu não tenho certeza, porque os meus olhos estavam marejados, mas do outro lado eu vi minha filha filmando o ato com uma venda amarrada aos olhos...

Elisa daria um capítulo a parte nessa história porque foi minha companheira no cais durante 12 horas. Entregou flores, fez escultura, soltou pipa com nosso Tupã abandonado, brincou com sua amiga Clara, fez aula de yoga e me assistiu pela primeira vez dar uns gritos no cais.

Seu irmão também passou anos no cais ao meu lado. Até hoje, meus filhos é que foram meus companheiros. Mas hoje eles ganharam irmãos e irmãs, tios e tias e até avôs e avós apareceram....

Inclusive o autoritarismo tentou aparecer numa tentativa de censura ao nosso Mural de Beós. Eu tava chegando bem na hora quando ouvi a gritaria. Incrível como as confusões me procuram! Acho que sou um tipo de imã, com um mecanismo que dispara em quando vejo o autoritarismo, não me importa se é de direita ou de esquerda. Eu dano a ser intolerante também. Me desculpem o mal jeito, mas por mim não passarão. NÃO PASSARÃO. Por sorte nosso eterno subprefeito Mão Branca evitou o pior: que em pleno dia internacional da mulher fosse registrado mais um BO por agressão a uma mulher, ou a várias. Foi lá usou a autoridade de forma equilibrada e salvou o mural da mulherada! Bem que Maquiavel já tinha mandado a letra: "Dê o poder ao homem, e descobrirá quem ele realmente é."

Eu prefiro acreditar que as pessoas são boas e , até que se prove o contrário, vou continuar empenhada em nossa empreitada: todas juntas de mãos dadas, cada uma a seu tempo, do seu jeito, homens e mulheres, numa companhia onde ninguém era mais que ninguém, nem igual a ninguém. Todos diferentes, desenvolvendo atividades diferentes pra fazer aquele espetaculo acontecer, trazendo a alegria e também a tempestade pra tentar mudar essa triste realidade, buscando mais amor e empatia pra viver esses dias sem harmonia.

Só assim mesmo pra entender meu coração agitado, nós conseguimos o improvável nesse paraíso cobiçado: encontramos companheiros pra andar ao nosso lado.

Que esses dias jamais sejam esquecidos e que todas as filhas assassinadas da ilha possam finalmente descansar na eternidade sabendo que seu sangue derramado serviu de cordeiro sagrado pra podermos andar lado a lado.

Gratidão máxima por serem tão presentes companheiras …ou melhor: por serem minhas companheiras de presente. Amo todas!







ARTE ILHA

Novo espaço vem reunir professores e alunos que há anos procuram um espaço onde podem reunir atividades físicas e culturais de forma simplificada e a acessível a todos.

Renata Paganotto

Foi inaugurado dia 8 de março um novo espaço para realização de atividades no Abraão: O Arte Ilha. Aproveitando as comemorações do dia da mulher, a inauguração foi também um presente para as mulheres da Ilha Grande, que puderam desfrutar de várias atividades gratuitas pensadas para elas.

Yoga, Tecido Acrobático, Forró, Zumba, Ballet Clássico, Bateria, e Percussão. Essas atividades, oferecidas gratuitamente para as moradoras, tiveram participação de toda a comunidade, representada por meninas e mulheres de todas as idades.

Para Amana Iami , uma das fundadoras, a inauguração foi um sucesso: “ficamos muito felizes com a participação dos moradores, e surpresas com a repercussão que o espaço teve logo no primeiro dia. Tivemos vários alunos inscritos nas atividades, e vários outros interessados que preencheram suas fichas para participar das aulas que ainda vão começar”_comemora.

Uma das atividades que mais fez sucesso foi o tecido acrobático, com a professora Sofia Cabral. O tecido acrobático é um esporte originalmente circense de acrobacia aérea executada em um longo tecido suspenso na maioria das vezes pela metade e com as duas pontas penduradas. Sofia, que é argentina, já ministrava as aulas em seu país, e conquistou principalmente as crianças, ainda na aula experimental. Na semana seguinte, já foram várias as matriculadas pelos pais. “Além da beleza e o encanto, o tecido acrobático promove muitos benefícios físicos, deixando o corpo mais bonito e saudável”, explica a professora.



As modalidades de dança também fizeram muito sucesso. Além do balé Clássico que já acontece na ilha desde 2019, tiveram início as aulas de forró com Jackson Santos, nativo da Ilha Grande e comandante das noites de forró no Abraão, e Zumba com Romina Righini. “a Zumba mistura dança e ginástica, elimina centenas de calorias e turbina a saúde, o humor e a disposição”, explica Romina. “Malhar o corpo todo sem perceber a hora passar. Dançar os mais diversos ritmos, acompanhando as coreografias com facilidade, mesmo sem nunca ter sido a rainha do gingado”.

Falando em gingado, a criançada também já entrou no ritmo, com as aulas matutinas do professor Tunay. Passando pelo pandeiro e tantan, são diversos instrumentos de percussão que os alunos podem tocar e conhecer.

Diariamente, em dias alternados, já são ministradas aulas de Yoga pelas professoras Marisa Coelho e Fernanda Silva, ambas já conhecidas no Abraão pelo excelente trabalho. Fernanda também dará início às aulas de Acro-yoga e yoga infantil.

Apesar de interrompidas pelas medidas de saúde relativas á prevenção do Covid-19, as atividades tem retorno programado para o mais cedo possível. Terão início aulas de inglês para adultos e crianças, recreação infantil, e musicalização com instrumentos de corda.

O projeto também tem caráter social, buscando facilitar a inclusão dos moradores do Abraão. Serão oferecidas bolsas de estudo, além de atividades gratuitas para a terceira idade e eventos sociais sem custo para moradores.











Opinião

CORONA VIRUS

Pouco nos resta a acrescentar sobre a pandemia. A IMPRENSA ESTÁ RECHEADA DE NOTÍCIAS. Entretanto algo nos chamou a atenção: a fragilidade do planeta em todos os sentidos. Em poucos dias o mundo curvou-se diante do vírus. O mundo econômico desmoronou, tudo fechou, nos recolhemos em casa, o pavor nos assombrou, a medicina não solucionou e tudo faltou.

Se o governo não der conta da alimentar nossa enorme população, que trabalha hoje para comer hoje, será inevitável a invasão de qualquer lugar que contenha comida. Esta é uma consequencia inevitável do mundo faminto que criamos. Nos resta a ver. ESPEREMOS QUE SEJA MENOS TRÁGICO DO QUE PARECE.

SOBRE INFORMAÇÕES DESENCONTRADAS. Incrível como as pessoas entrevistadas, me refiro aos médicos especialistas, se pronunciando como opositores uns aos outros. VISÕES DAS MAIS DIVERSAS. Alguns achando de uma simples gripe, outro tendo visão como algo muito sério e o povo se perdendo, entrando em pânico ou não dando importância ao fato.

NAS REDES SOCIAIS, O ASSUNTO CIRCULOU COMO HUMOR E PÂNICO.

N Palma

Noticia

SEM ISOLAMENTO, 56% DA POPULAÇÃO DE SC SERIA INFECTADA PELA COVID-19, DIZ ESTUDO

Projeções indicam pico da pandemia no Estado no dia 26 de abril e, no Brasil, no dia 11 de maio

Clara Fischer Reis

Dois estudos científicos recentes comparativos sobre a evolução da pandemia do coronavírus em Santa Catarina e no Brasil mostram que, sem medidas de restrição como o isolamento social, 56% da população de SC seria infectada pela COVID-19, um percentual maior que a previsão no País, 48%, no mesmo cenário. Os estudos foram feitos pelo professor e pesquisador do curso de Engenharia Química e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos da Univille, André Lourenço Nogueira. “Seria o pior cenário que a população deveria enfrentar caso nenhuma ação de contingenciamento fosse tomada”, enfatiza.

Para as análises simuladas, o pesquisador usou os dados reais divulgados pelos governos estadual e federal por meio da Secretaria e Ministério da Saúde, respectivamente, e, considerou um cenário no qual o tempo médio de recuperação de um infectado é de 15 dias.

Segundo Nogueira, os dados reais mostram que, pelo menos até o dia 23 de março, o vírus estava infectando pessoas em Santa Catarina com uma velocidade aproximadamente 30% maior do que a velocidade média de contaminação no Brasil. Mas o estudo divulgado nessa semana revela que o cenário se inverteu.

Segundo Nogueira, como em SC a restrição de convívio social foi instituída apenas seis dias após o primeiro registro de caso, o número de pessoas infectadas tem crescido com uma taxa mais lenta do que a observada para o território nacional, e vem aumentando de maneira praticamente linear, o que representa uma redução na velocidade com que o COVID-19 está se propagando.

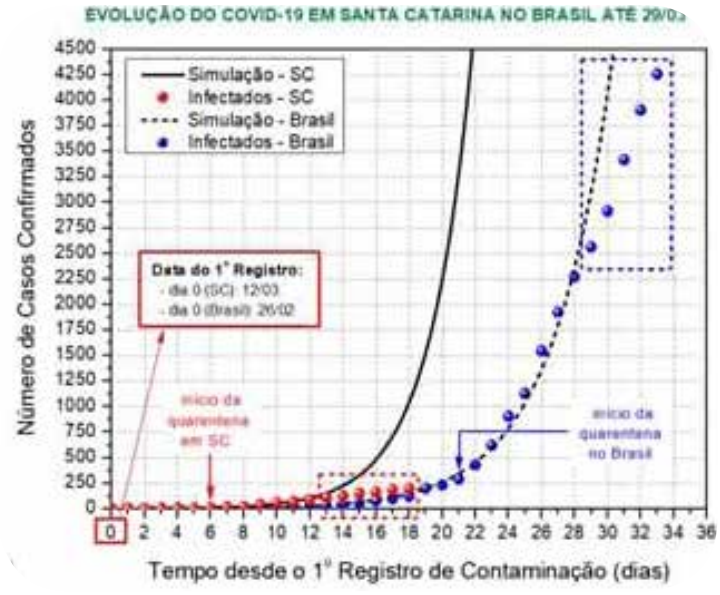
“Os resultados evidenciam que, quanto mais rapidamente medidas de controle assertivas para o enfrentamento da emergência de saúde pública devido ao coronavírus, como políticas públicas de restrição de convívio social, forem instituídas pelos órgãos governamentais, mais eficiente será a redução na taxa de propagação da pandemia. Além disso, os resultados confirmam que políticas públicas de restrição de convívio social são eficientes na supressão da evolução da pandemia do COVID-19”, evidencia.

Confira os dados completos e gráficos dos estudos:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1035594006833869&id=100011498377815

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1040963652963571&id=100011498377815

Imagem: Dados reais e simulados para o aumento do número de infeccões em SC e Brasil .desde o 1• registro nesas regiões



Notícia

IEDBIG PARALISA SUAS ATIVIDADES

Prezados parceiros,

O Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (IEDBIG) vem comunicar que a partir de 24/03/2020 estará paralisando suas atividades de produção por tempo indeterminado, atendendo as recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, e da Eletrobrás sobretudo em atenção aos cuidados dos nossos colaboradores, familiares e parceiros.

Iremos adotar escalas e horário flexível de trabalho, sem atendimento ao público; o atendimento será realizado pelos e-mails sffmachado@hotmail com aos cuidados de Sérgio Fernandez e renanribeiro@iedbbig.org.br aos cuidados de Renan Ribeiro.

Contamos com a compreensão de todos, confiantes de que em breve poderemos estar com nossas atividades normalizadas.

Ressaltamos que essa medida consiste no apoio e controle preventivo do vírus COVID- 19 – Coronavírus e pedimos que todos contribuam com esta prevenção, intensificando os cuidados com a saúde.

Atenciosamente;

Renan Ribeiro
Diretor Técnico IEDBIG



OPINIÃO

PLANETA SOB AMEAÇA

Marcos Espínola
Advogado e Especialista em Segurança Pública

O estágio de pandemia do coronavírus declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe ao planeta uma crise sem precedentes nas últimas décadas. Claro que o mundo já enfrentou pragas e problemas de ordem global que trouxeram mortes, fizeram as bolsas despencarem, o dólar disparar e tantas outras consequências para as pessoas e a economia. Entretanto, como há muito tempo não passamos por uma situação dessa, toda cautela e seriedade são necessárias para que consigamos minimizar os efeitos desse inimigo invisível que é de fácil contágio entre as pessoas.

O que aconteceu na Itália, com o povo inicialmente ignorando a gravidade e as consequências do vírus, serve como exemplo para o Brasil. As praias abarrotadas de gente, bares lotados, pontos turísticos cheios, entre outras atitudes de aglomeração de pessoas demonstrou que também custamos a entender a complexidade do problema. Não levar a sério uma ameaça real e que pode ser letal para muita gente, essencialmente idosos e pessoas com doenças crônicas, é perigoso e pouco inteligente.

No mundo todo o número de casos já ultrapassou a marca de 130 mil pessoas, com quase 5 mil mortes em 116 países e territórios, de acordo com as fontes oficiais. O aumento se deve, em especial, a casos confirmados na Itália, o segundo país mais afetado depois da China. E os números não param de ser atualizados.

No Brasil, os casos também crescem e toda a atenção é pouca para não vivermos o mesmo drama desses países. Frear a circulação das pessoas, fechar cinemas, academias etc. trazem um impacto financeiro negativo, mas, ao mesmo tempo, pode fazer a diferença nas próximas semanas quando os números de infectados devem aumentar. Sem essas medidas a possibilidade de um número de contaminados desacerbado é grande e não há infraestrutura hospitalar para dar conta de tanta gente.

É preciso ter a consciência de que não é um problema do Brasil. Como disse o presidente francês, Emmanuel Macron, “este vírus não tem passaporte”. Todo o planeta está sob ameaça. E nesse contexto, a pandemia traz reflexões, dentre elas que não importa o país ou a pessoa que é rica, tampouco o grau de poder que se tenha, pois quanto à saúde somos todos iguais e vulneráveis da mesma forma. Nos resta unir forças e cada um fazer a sua parte para que se minimize ao máximo a propagação desse vírus e as possíveis mortes, até que toda essa onda maligna passe e o contágio seja minimamente controlado.



FALA LEITOR

Estamos dando continuidade ao Falar Leitor do mundo jovem.

Corona Vírus
Por Jaiele Oliveira dos Santos 13 anos

Eu vou falar sobre o corona vírus, como pode ser transmitido, quais os sintomas e quais os cuidados para evitar a contaminação.

O que é corona vírus?

È uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do corona vírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na china. Provoca a doença chamada de corona vírus (covid-19).

Como transmite a covid-19?

Ficando no meio de muitas pessoas, ficar perto de pessoas que esteja doente, ficando em lugares muito fechado, compartilhando objetos pessoais...

Quais os sintomas do corona vírus?

Febre alta, dor de cabeça, dores musculares, dor no peito, gripe, tossi, manchas vermelhas no corpo, falta de ar, secreção na garganta, entre outros.

O que fazer para evitar a contaminação?

Lavar as mãos e antebraços no mínimo 10 segundos entre os dedos e debaixo das unhas com água e sabão ou use álcool em gel. Ao tossir ou espirrar cubra o nariz e a boca com o braço ou use um lenço descartável. Evite aglomerações (se misturar com outras pessoas) se estiver doente. Manter os ambientes bem ventilados. Não compartilhar objetos pessoais como: como, celular, computador, entre outros. Manter distancia de pessoas doentes no mínimo 2 (dois) Metros.

Sedentarismo
Por Maiele Oliveira Dos Santos - 13

Hoje eu vou falar sobre uma doença que pode levar a pessoa a morte o sedentarismo. O que é, o que causa e como sair do sedentarismo.

O Que é o Sedentarismo?

O sedentarismo é a falta ou ausência de atividades físicas, resultando em um gasto calórico reduzido.

Uma pessoa é considerada sedentária quando não consegue gastar o mínimo de 2.200 calorias por semana com atividades físicas. O indivíduo ativo deve gastar no mínimo 300 calorias por dia.

Acredita-se que 46% da população brasileira seja sedentária. Ainda, estima-se que o sedentarismo esteja relacionado com quase 14% das mortes no Brasil.

O que causa o sedentarismo?

Existem várias causas para o sedentarismo, sendo a principal delas a falta de atividades físicas e de uma alimentação saudável.

Como Sair Do Sedentarismo?

As principais dicas para o sedentarismo são:

*Realizar uma alimentação saudável;

*Praticar no mínimo 30 minutos de atividades físicas por dia;

*Preferir realizar pequenos trajetos caminhando;

*Praticar a ginástica laboral, no caso de trabalhos em escritórios;

*Trocar elevadores por escadas;

*Realizar atividades domésticas;

O sedentarismo não é brincadeira vamos nos cuidar, praticar atividades físicas e ter uma boa alimentação.

SOLIDARIEDADE

NATIILHAGRANDE.10@GMAIL.COM

Em meio a essa pandemia que nos assola, podemos ver como as pessoas podem ser solidárias.

Como todos sabem a Ilha Grande vive do turismo (restaurantes, lojas, passeios, pousadas etc...), com esse vírus , toda comunidade teve que se isolar socialmente para precaver, e com isso o turismo foi proibido e os acessos a Ilha fechados e e isso acarretou em fechamento de muitos estabelecimentos e consequentemente demissões.

Muitos na Ilha moram de alugueis com valores altíssimos e com as demissões muitos estão tendo que escolher ente pagar o aluguel ou alimentar suas famílias.

Com isso tudo acontecendo em tão pouco tempo a comunidade se uniu em um só propósito, o de FAZER O BEM.

Juntos os voluntários passavam de casa em casa coletando alimentos não perecíveis e nesta hora até o mais simples colaborou, pós juntos somos fortes.

Essa doação em conjunto conseguiu em meio a todas as dificuldades arrecadar 2 toneladas e 160 quilos de alimentos beneficiando 60 famílias (232 pessoas), no Abraão, Praia de Fora, Saco do Céu, Praia da Longa e Provetá.

O que podemos tirar como lição disso tudo? que mesmo em meio a essa pandemia e todas as adversidades sociais, se nos unirmos em prol de uma só coisa e agirmos com o coração, tudo flui e nada é sacrificante, ou seja , uma pessoa sozinha não pode almoçar o que que juntos podemos.

Como solidariedade e consciências, vamos passar juntos por essa pandemia e juntos lá na frente iremos aproveitar dessa união de hoje.

A AGONIZANTE OPINIÃO: EM BUSCA DA VERDADE

Ricardo Yabrudi

DUAS FACES DA MOEDA

Há os que creem em verdades. Há os que não creem. Há os que duvidam de tudo, são os céticos. Há os que creem em quase tudo (são pessoas longânimas, da paz), aceitam os paradigmas sem muito esforço. Novas ideias assustam muitos em um primeiro momento. Entretanto, quando alguém propõe a quebra de um paradigma, este soa como escândalo para algumas pessoas. Que escândalo é esse? Se os argumentos de novas ideias caminham contra a maioria, certamente escandalizará. Em muitas áreas do conhecimento encontramos exemplos aos borbotões. O homem comum tende a seguir uma tradição. A tradição está atrelada a um feixe de amarras que, quando uma se solta, desestabiliza-se o conjunto. Peter Higgs, aquele que apresentou seu bóson à comunidade cientifica, escandalizou-a num primeiro momento. Ao fim de uma jornada de décadas, provou a existência de seu bóson que, de falso, passou a ser o símbolo de seu prêmio Nobel. Em outra celeuma científica, o astrônomo Edwin Hublle escreveu ao seu antigo professor de astronomia, relatando que aquilo que aprendera com ele fora uma meia verdade. A galáxia Via Láctea não seria mais o único nicho estelar. Outras moradas, outras galáxias, bilhões delas estavam do lado de fora encobertas por uma incipiente visão telescópica e parcos cálculos matemáticos dos astrônomos de sua época. Hublle enviou uma carta ao seu mestre e, ao checar os cálculos do antigo pupilo, respondeu: “Você destruiu o meu universo”. Até então a astronomia só pensava existir uma única galáxia: a Via Láctea.

Estas são as duas faces da ciência: aquilo que era e o que se torna depois - uma evolução que vai desmentindo o que se acreditava passado para construir um presente. O passado científico, geralmente - não é uma regra -, pois em alguns momentos se apresentou como falacioso em muitas áreas da sua história; é mutante. A evolução científica é um “processo em curso”. Afirmar, mesmo que com as obrigatórias citações acadêmicas, referindo-se a muitos autores, só se espera talvez num futuro, o momento da despedida para que outra tese possa ocupar, com o passar do tempo, o antigo lugar daquela ultima. Na filosofia, também acontece o mesmo, ainda que não seja um campo tão técnico como a ciência, e às vezes também o seja com opiniões metafísicas, quando neste pantanoso terreno, esta cria situações de desconforto em sua comunidade acadêmica e no público em geral com suas novas ideias.

Os filósofos gregos usavam da Ágora (uma praça comunitária) e do Areópago, para exporem suas ideias novas, frescas. As opiniões escandalizavam aquela sociedade ávida pelo conhecimento em busca de uma verdade. Na versão de Diógenes Laércio, em sua obra “Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres”, encontramos a alusão a um famoso filósofo que se desesperava por não ser entendido, o texto diz: “Heráclito gritava como um cuco”. Este Heráclito era um filósofo de pensamento denso, hermético e estava sempre insatisfeito com a receptividade de suas ideias. Foi necessário que este mesmo pensador se afastasse dos cidadãos e seus antigos companheiros filósofos. Recluso, só, isolado às portas do templo preferiu não mais se envolver com mais ninguém e guardar suas opiniões e sabedoria num sábio egoísmo. Não satisfeito com sua reclusão, foi habitar lugares mais ermos e distantes da cidade para não entrar mais em polêmica com a maioria que não entendia seus conceitos. Heródoto leu e apresentou densamente sua obra “Histórias”, no Areópago e não lhe deram muito crédito no momento de sua leitura. Neste mesmo lugar, Paulo de Tarso apresentou aos gregos atenienses o monoteísmo que aprendera com Gamaliel, um respeitado representante do sinédrio judaico. Paulo apresentou aos frequentadores do areópago o nicho vazio que estava no panteão dos gregos, com a inscrição: “Ao Deus desconhecido”. Continuou Paulo em seu discurso sobre o Deus invisível e único, a que se referia. Como possivelmente apresentaria a trindade para os gregos? Este mesmo apóstolo em uma de suas cartas destinada ao povo cristão de Corinto comentou a dificuldade de apresentar um Deus revelado na figura de um homem, encarnado e que foi crucificado. O Apóstolo disse: “Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo pra os judeus, e loucura para os gregos” (1 Cr 1,23). É de se notar que Paulo de Tarso usa a mesma palavra “escândalo” que utilizamos acima como resposta a uma nova sabedoria, quando é recebida por olhares mais tradicionais. Como explicar uma verdade com tamanha dificuldade?

> “O preconceito surge quando não queremos ouvir o passado.”

Todas as verdades são difíceis de explicar e de entender. Só com o tempo elas se cristalizam, como o verdadeiro mel. Assim o cristianismo foi ganhando força, aos poucos, disseminado por uma verdade onde é necessária a ajuda do intelecto com a razão humana.

A FILOSOFIA GREGA E A ESCOLÁSTICA MEDIEVAL, O SURGIMENTO DE UMA NOVA IDEIA

Santo Tomás de Aquino escreveu uma extensa obra, a “Suma Teológica”, onde o intelecto é dirigido racionalmente a pensar na verdade da existência de Deus. É uma obra magnífica que produziu ecos no pensamento filosófico (até os dias de hoje),

pois elucida conceitos puros, inclusive ajudando a filosofia em muitas outras áreas da sua atuação, e não somente na área teológica. Contudo, esta dignificante obra - que o promoveu a doutor da Igreja posteriormente -, encontrou reação por parte do bispo Étinne Tempier, bispo de Paris, que publicou um édito de condenação em 1270, e outro posterior em 1277. Estes éditos continham 20 proposições de Tomás de Aquino que "violavam a onipotência de Deus". Sabemos que Aristóteles foi um grande influenciador de Tomás de Aquino. Por este motivo, em seus escritos, a lógica aristotélica na visão destes éditos feria o poder absoluto de Deus, que estaria acima de qualquer elucubração filosófica grega pagã politeísta aristotélica. De qualquer modo, a "Summa Teológica" de Santo Tomás é o que temos de mais precioso no estudo da teologia católica. Em 18 de julho de 1323, o papa João XII, declarou Tomás de Aquino "santo". Em sua canonização, em defesa dele, um dos cardeais afirmou: "Tot miraculis, quot articulis", (Tantos milagres quanto obras). Ou seja, na vida de Tomás de Aquino havia sim milagres. Suas novas ideias, seus "artigos", e a aproximação com o filósofo grego estagiríta (Aristóteles) em sua explosiva argumentação lhe conferiram não só o título de "doutor" da Igreja, mas uma aproximação da teologia com a filosofia grega, vista na época dos éditos de condenação como um averroísmo. O tempo é o fator de incumbência do entendimento futuro das tempestades provocadas por ideias diferentes. O nosso doutor tinha consciência e coragem quando publicou seus escritos. Como dizia um querido mestre: "O tempo, essa curva côncava inferior, inscrita entre a plenitude", incumbiu-se de revelar a verdade das obras.

A OPINIÃO QUE INCOMODA

O orador em uma palestra fala o que quer. Em muitas ocasiões não há possibilidade de perguntas depois de sua fala. Engolir frases pouco desejadas nos soa como inverdades. Nosso universo semiótico não permite incongruências. Nosso intelecto, que é assentado no nosso cérebro orgânico, é formado por ligações entre conceitos e palavras como uma rede entrelaçada. Essas ligações que constituem esse emaranhado são chamadas "sinapses". Quando alguém pronuncia o que não nos é familiar, e sem intenção, este propõe o desligamento dessas prévias ligações - um incômodo invade o nosso enclausurado "eu". Se quisermos entender um novo conceito que choca nosso intelecto deveremos em primeiro lugar, afastar o preconceito. Autores que possuem um pensamento extremamente complexo, que são considerados sábios, incomodam porque geralmente quebram os paradigmas filosóficos que até então vigoravam em sua época.

Na área da arte da música, Theodor Adorno, da escola de Frankfurt, possuiu uma maravilhosa visão do novo mundo musical. Sua obra, "Filosofia da nova música" propôs uma aceitação, sem volta, do "atonalismo". Ferrenhamente defendeu Shöenberg e seu "método" atonal como o que viria a substituir o antigo tonalismo de Richard Wagner e Claude Debussy, um dos últimos compositores tonais do romantismo e impressionismo do século XIX. Contudo, foi apenas uma visão de Adorno. Entretanto, o neotonalismo resurgiu no século XX e XXI com uma força devastadora e nossas composições, agora tonais, se contrapõe com o ainda "antigo" atonalismo, sendo este agora uma antiga forma de composição. A opinião de Adorno incomodou em um primeiro momento, hoje encontra oposição porque incomodou os teóricos do tonalismo.

AFASTANDO O PRECONCEITO

O preconceito surge quando não queremos ouvir o passado. Surge também quando não queremos ouvir o presente agonizante de uma opinião que fere nossas sinapses. Heráclito estava certo. Contudo, depois de tanto tempo sua frase ainda ecoa para o infortúnio dos preconceituosos: "Panta rei" (πάντα ῥεῖ), tudo flui. A filosofia, assim como a ciência, flui como um rio caudaloso. As águas desse rio não mais voltam, entretanto, estão estampadas nas obras dos autores que se foram, como um registro, uma fotografia dos registros escritos que não se apagam e a consultamos sempre quando desejamos negar o presente. Nietzsche tem uma esplêndida frase: "Fecundar o passado gerando o futuro: este para mim é o significado do presente".

A opinião agonizante é aquela que destrói nossas sinapses. Estas ligações cerebrais não são feitas de uma liga metálica, mas de compostos orgânicos que se desfazem. Ainda bem que se desfazem! A natureza é assim orgânica. Por isso chamamos lixo orgânico aquele que se desfaz com pouco tempo. Deveríamos achar normal quando uma pessoa emite uma opinião contrária à nossa. Se não fosse assim, ainda estaríamos na idade da pedra. O bom filósofo perguntaria "por quê?" e não negar de imediato. E numa amistoso diálogo, com o ser que apresenta uma iguaria desconhecida, colheríamos os frutos dessa árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa árvore é divina, foi plantada no jardim do Éden. Não sabemos quase nada do mundo, que está representado pelo conhecimento contido nos frutos dessa árvore. Cada fruto tem seu sabor que representa um determinado conhecimento e mesmo assim escarram-se verdades como se os frutos que alguém comeu fossem o melhor, o mais doce, o mais nutritivo, e que os outros poderiam estar podres ou verdes. Verdes como um sinal de pensamento afoito. Entretanto, os verdes, embora não representem o amadurecimento de um conhecimento, representam os magníficos e explosivos "insights" que abalam o mundo, como as grandes visões imediatas que vem à mente dos grandes gênios. Citemos o exemplo de Nietzsche quando aos pés de uma montanha idealizou seu privilegiado conceito do "Eterno Retorno". Também esse fruto verde foi o "insight" do urbanista Lucio Costa em uma noite quando concebeu, de imediato, o projeto urbanístico de Brasília, ganhando o concurso.

Ainda bem que todo o conhecimento adquirido se torna apenas uma opinião a ser avaliada com critério sem um prévio e afoito julgamento. São apenas opiniões em um primeiro momento, uma agonizante opinião - para quem se incomoda com ela. Ouvir uma opinião contrária deveria ser como receber um presente que não sabemos o que é, porque está embrulhado. Ele é um pacote fechado. Ao abrirmos, encontramos uma espécie de "caixa de Anticítera". Esta caixa foi encontrada nos escombros de um naufrágio da Grécia antiga. Ainda bem que a estudaram com raios X. Ela não era um simples pacote enferrujado pelas águas do mar. Descobriu-se ao desembrulha-lo, que se tratava de um complexo mecanismo, uma engrenagem que fazia cálculos astrológicos. Os pesquisadores entenderam que se tratava de um avanço tecnológico complexo digno, por exemplo, de um Heron de Alexandria, um dos maiores inventores gregos da antiguidade, (todavia, não foi ele o inventor da caixa de Anticítera). Os gregos eram fascinados pela astrologia e eram extremamente inteligentes. Aliás, nossa filosofia

veio deles. Às vezes pensamos estar recebendo um presente enferrujado como a caixa de Anticítera, mas ao estudá-lo, sem preconceito, aceitamos que o outro também pode nos oferecer surpresas. Quantas surpresas não são "descartadas" em um primeiro momento por nosso preconceito? Dizemos: "não vou nem ler!" Esse presente, a filosofia, que nos é oferecido quase todos os dias, que geralmente são ideias diferentes das nossas, deve ser estudado com parcimônia e cautela. Não sabemos o que seremos mais à frente em nossas vidas. O que é preconceito hoje pode vir a ser uma verdade para nós amanhã. Quem nunca mudou de opinião? Quem nunca mudou em uma única opinião, que atire a primeira pedra! Jesus estava certo quando salvou aquela mulher acusada pelos anciãos, escribas, e todo o povo fariseu presente ao julgamento urbano, com pedras, para tirar a vida de uma semelhante, pecadora como eles. Contudo, após o dito "quem não tiver pecado, que atire a primeira pedra", todos foram largando as pedras; um a um, e foram saindo cabisbaixos. Assim deveríamos aprender com o Filho do Homem, na simplicidade, na humildade de não acusar. Disse também: "com o mesmo metro que medires, serão também vós, medidos". Também sempre dizia: "quem tem ouvidos para ouvir, ouça". Referia-se às pessoas que não querem ouvir assuntos, opiniões contrárias ao seu pensamento, não concedendo uma chance, um espaço para novas ideias e contrárias às suas verdades imutáveis. Essas passagens acima são verdades cristãs, aliás, excelentes pelo ponto de vista do perdão e pelos pontos de vista teológico e filosófico. Quem nunca emitiu uma opinião contrária a de muitos? Até em casa na nossa domesticidade vivemos polemizando com nossos parentes e amigos.

Voltando ao inicio do artigo, Higgs, ao provar seu bóson, fez a comunidade científica mudar de opinião, a "agonizante", escandalosa, que perdurou por décadas até os testes finais no Grande Colisor de Hádrons em 2008. Disse na sua simplicidade: "de vez em quando, é bom se ter razão". Esse "de vez em quando", o tornou simples e humilde, digno de um grande cientista, detentor de um grande Prêmio Nobel. Extensivamente, um grande homem, aquele que não se aflige e entendeu que existiram opiniões contrárias à sua teoria. Atirar uma pedra em quem pensa diferente, possivelmente num futuro seria aquela pessoa que te salvaria. Jesus não foi apedrejado por dizer o que pensava, foi condenado ao "summum supplicium", o maior dos suplícios como nos comentou um não-cristão do século I, nosso senador e historiador romano Públio Cornélio Tácito. A execução de Jesus de Nazaré, por parte da província romana da Judeia, governado por pôncio Pilatos, representa a rejeição de novas ideias. Seus ditos e sua vida estão nos evangelhos, que quer dizer "Boas novas", ευαγγέλιον, euangelion (eu, bom, angelion, mensagem). As "novas ideias" incomodam com as boas mensagens. Infelizmente, os homens se comportam sempre agressivamente contra elas. Só o tempo o fará refletir e trocar a pedra pela pena que escreveu aquelas frases. A pena é leve, faz voar os pássaros, o voo do condor, o voo da águia, esses seres alados que habitam o alto.

A pedra é um monólito,
Dela se fez o altar dos hebreus, nua e crua.
A pedra de toque é a resposta e o enigma.
A pedra é aquela que incomoda e apedreja,
A mesma pedra que o primeiro homem dependurou no pescoço e a chamou de arte; um colar...

A arte e a filosofia incomodam e se fazem de pedra, aquela que apedreja os preconceituosos!



PARAGUAI – MEU CAMINHO PARA A MEDICINA

*Cássia Sostizzo

Sempre alimentei o desejo de ser medica. A possibilidade de salvar vidas, ajudar pessoas, ser útil de uma forma incontestável.

Eu, como grande parte dos jovens, não era capaz de ver o quão importante era estudar muito, muito mesmo, no início de minha vida estudantil. Só quando deixei de ser “aborrecente”, caiu a ficha, e com ela descobri a minha pouca base para passar nos exames que selecionam os aquinhoados com os cursos escolhidos. Claro, se não houvessem as cotas impostas e benéficas a minoria, eu teria uma chance. Mas não foi assim. Vi-me então obrigada a cursar DIREITO para ter pelo menos um canudo a ajudar-me a ter uma vida melhor.

Meu pai, visionário, presente em meus sonhos, risos e lagrimas, sabia, sem eu ter dito, do meu desejo. Foi então em busca de uma solução para o que ele considerava ser a felicidade para mim.

De tanto buscar, ele descobriu o PARAGUAI.

Bendito país, bendito povo.

Hoje, já no segundo ano em medicina, (ah... Um pormenor, minha irmã veio juntos, portanto, somos duas a estudar aqui), tomei de grato prazer um tal gosto pelo estudo que não sou mais a mesma aluna de tempos idos, sou a aluna que busca tirar ONZE nas provas, como diz meu pai: Só quem tira ONZE nas provas apreendeu mais do que foi ensinado em sala de aula. Amo estudar aqui, amo o que o futuro me reserva.

Os custos são compatíveis com o que minha família pode dispor, hoje, com seis mil reais, eu e minha irmã, moramos em um bom apto em Assunção, perto da nossa faculdade, nos alimentamos bem, temos plano de saúde, pagamos a nossa faculdade e ainda fazemos uma pequena reserva para algum tropeço que possa surgir.

Hoje, eu e minha irmã, somos felizes, somos estudantes APLICADAS de medicina.

Seremos MEDICAS.

E o sentimento que fica é um so: GRATIDÃO ao Paraguai e aos meus pais .

** Cássia é nossa nova colunista, mora e estuda no Paraguai, e preferiu começar a publicação de matérias, falando sobre suas pretensões e projeto de vida. Nossas boas-vindas ao O Eco Jornal, reforçando assim nossa equipe de participantes. Obrigado Cássia.*



TRIPA LOMBEIRA (FEIJÃO BRANCO COM TRIPA E ETC...)

GIUSEPPE MANGIATUTTO



Tripa à lombeira em Portugal, mondongo no Sul, dobradinha no Sudeste e buchada no Nordeste. Nada mais é que o estômago bovino, transformado em acepipe do maior sabor. Mil maneiras existem para preparar este saboroso prato e entre elas hoje sugerimos uma receita:

https://www.facebook.com/piteisdadinha/

Ingredientes:

250 g de feijão branco

+- 300g de tripa pré-cozida (bem al' dente) e cortada em cubos médios p/pequenos

3 pedaços médios de costela salgada (previamente dessalgada)

3 pedaços médios de lombo salgado (previamente dessalgado)

3 fatias +- grossas de linguiça calabresa

2 dentes de alho

1 tomate sem sementes picado

Pimentões coloridos a gosto fatiados

3 colheres de sopa de molho de tomate

1 cenoura média em rodelas

3 batatas médias cortadas em cubos

P/o tempero:

1/2 cebola picada

1 dente de alho

Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de fazer:

Dei uma leve fritura na costelinha, lombo e calabresa. Acrescentei o alho deixando dourar levemente. Juntei o tomate, os pimentões e o molho de tomate, refoguei bem, juntei a tripa e deixei apurando em fogo baixo por +- 15 minutos. Passados os 15 minutos, acrescentei o feijão e fui acrescentando água fervente sempre que necessário (continuando em fogo baixo).

Quando o feijão já estava quase cozido, juntei as rodelas de cenoura e depois de 5 minutos os cubos das batatas e o refogado. Acertei o sal e retirei do fogo assim que as batatas ficaram cozidas al'dente.

Para o refogado:

1/2 cebola picada

1 dente de alho

A moda do Porto, receita petitchef – pt petitchef.com

*Giuseppe Mangiatutto (coisas de O Eco), é um personagem da linha do 'Pitosto Figue', satírico, cômico e bom da boca, que cria receitas, ou sugere receitas da internet, inspirado no exagero de comer do Grande Glutão, cujo nome original: Giovani di Ducio, personagem da Tore di Mangio - Florança IT.





MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA
MEMORIAL DOS PALMA



NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL

"Como publicamos em números anteriores, este jornal dedica mensalmente algumas páginas, a quem desejar escrever sobre a imigração italiana. Sua cultura, sofrimentos e glórias.

Será bemvindo e pode ser em outro idioma, conforme for conveniente a quem escreve".

No mês passado a matéria foi dedicada aos festejos de 80 anos de Israel Palma e ao primeiro aniversário do Memorial dos Palma.

Foram acontecimentos marcantes por traços fortes na cultura e pela saudável atmosfera gerada no congraçamento da festa. Deixou saudade! Link:

https://www.youtube.com/watch?v=Q09oB3r9egY (aniversario de Israel)

https://www.youtube.com/watch?v=yvlTWYNygZc&feature=youtu.be (aniversario do Memorial)

A HISTÓRIA QUE SE PERDE NO TEMPO.

SILVIO BERTÉ, CONTEMPORANEO DE MEU PAI, O CONHECI MUITO BEM

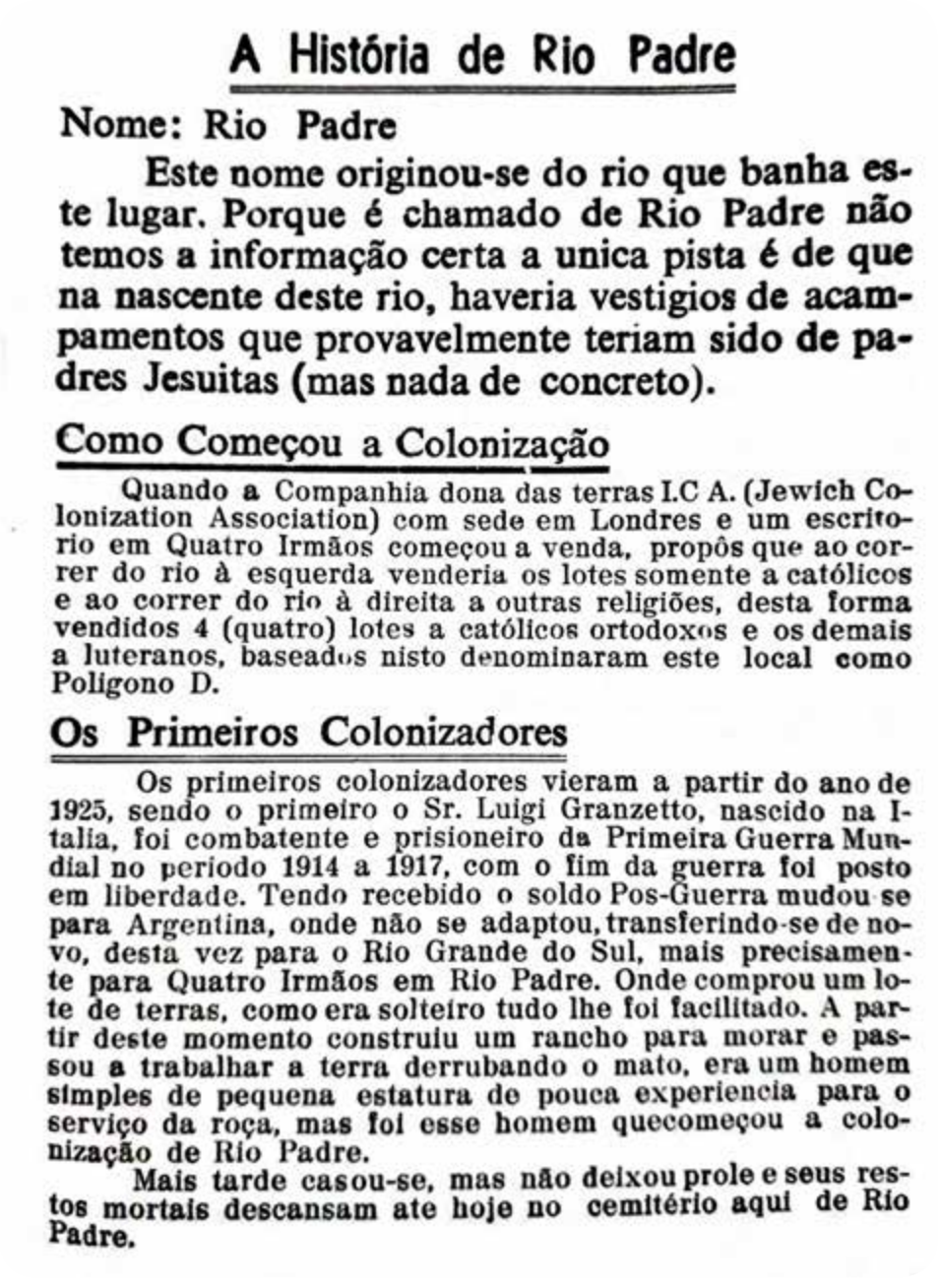
Neste histórico do Rio Padre, Silvio dá uma demonstração de seu notável interesse pelas coisas de sua terra. Fez questão de conectenar todos os detalhes de uma história que seria completamente perdida, não fosse a vontade de deixar marcas por onde passou. Se todos fossemos assim não teríamos passado perdido. Eu sou um entusiasmado admirador da história, por isso batalhei pela fundação do nosso memorial.

Entre nós, com toda a diferença etária separando-me com Silvio, tínhamos uma admiração mútua, pelas atitudes de cada um. Pela época devo admitir que eram arrojadas mesmo. Eu o admirava pela sua coragem e determinação em impor a razão como propósito. Era uma pessoa simples, mas sabiamente determinante, era aquele tipo que fazia, independentemente de incomodar ou não. Nas discussões era um ícone importante e quando ausente sempre citado. Eu admirava muito isto, pois até hoje é minha prática recorrente. Tenho certeza de que incomodava muito seus adversários, especialmente políticos de interesses escusos. No contexto ele deixou muita glória e, logico que algum ranço indelével marcou o tempo até hoje. Fazia parte da "marca Silvio Berté". O admirava sua garra como homem do bem. Papai fazia ótimas referências a ele.

Amim, achava "super homem", por ter abandonado a roça e galgado o mundo sem medo, tendo o complexo horizonte como limite na visão dele ,e com sucesso. Ele acompanhava meus passos e era o primeiro e me visitar quando chegava em férias, para saber das coisas. Para ele, o fato de um dia eu chagar em casa, descendo de paraquedas, num lugar onde nunca se havia visto sequer um avião de perto, era algo imensurável como determinação e até sob certa visão, para mim, inconsequência. Quase matei minha avó do coração, pois ela não podia imaginar segurança, neste evento tão absurdo. Em seu conceito como velhinha, eu a entendia perfeitamente e até me considerei inconsequente.

Voltando ao foco das origens do Rio Padre: grande parte deste momento histórico era social, gira em torno da religiosidade, portanto a igreja era sempre o ponto forte da sociedade. Eu me eduquei com os costumes desta época, não tenho como me separar das emoções fortes que moldaram meus passos. Hoje vivo uma posição confortável na sociedade, numa ilha paradisíaca e ouso dizer que se tivesse que reiniciar, seria pelo mesmo caminho.

Vejam como era Rio Padre, hoje plantação de soja. Restam somente a igreja, toda modernizada, a escola e o cemitério, do povo só tem lembranças e a história, porque o Silvio contou, fez um impresso e eu a digitalizei.



A História de Rio Padre

Nome: Rio Padre

Este nome originou-se do rio que banha este lugar. Porque é chamado de Rio Padre não temos a informação certa a unica pista é de que na nascente deste rio, haveria vestigios de acampamentos que provavelmente teriam sido de padres Jesuitas (mas nada de concreto).

Como Começou a Colonização

Quando a Companhia dona das terras I.C A. (Jewich Colonization Association) com sede em Londres e um escritorio em Quatro Irmãos começou a venda, propôs que ao correr do rio à esquerda venderia os lotes somente a católicos e ao correr do rio à direita a outras religiões, desta forma vendidos 4 (quatro) lotes a católicos ortodoxos e os demais a luteranos, baseados nisto denominaram este local como Polígono D.

Os Primeiros Colonizadores

Os primeiros colonizadores vieram a partir do ano de 1925, sendo o primeiro o Sr. Luigi Granzetto, nascido na Italia, foi combatente e prisioneiro da Primeira Guerra Mundial no periodo 1914 a 1917, com o fim da guerra foi posto em liberdade. Tendo recebido o soldo Pos-Guerra mudou se para Argentina, onde não se adaptou, transferindo-se de novo, desta vez para o Rio Grande do Sul, mais precisamente para Quatro Irmãos em Rio Padre. Onde comprou um lote de terras, como era solteiro tudo lhe foi facilitado. A partir deste momento construiu um rancho para morar e passou a trabalhar a terra derrubando o mato, era um homem simples de pequena estatura de pouca experiencia para o serviço da roça, mas foi esse homem quecomeçou a colonização de Rio Padre.

Mais tarde casou-se, mas não deixou prole e seus restos mortais descansam ate hoje no cemitério aqui de Rio Padre.

No mesmo ano vieram tambem, Atilio e Serafim Bampi, Viuva Rosa Bampi e filhos, Angelo Sirtoli, Jacó Comerlato e Domenico Dalmedico, todos de Caxias do Sul, que para chegar aqui sairam de Caxias do Sul de trem, por Porto Alegre, Sta Maria chegando em Erebango, ainda de trem ate Quatro Irmãos, para depois chegar em Rio Padre de carroça cargueiro e lombo de cavalo; Vieram tambem Batista Polli Antonio Pavan e Pasqual Menin de Antonio Prado, Vieram tambem Jose Belusso e Angelo Ponsoni de Bento Gonçalves Antonio e Guerino Carraro de Erebango; João, Pedro e Jose Balena de Getulio Vargas e por ultimo Rudolfo e Jose Bordin de Vacaria, sendo estes os primeiros colonizadores de Rio Padre.

Tão logo terminaram de construir suas moradias, resolveram construir uma capela a qual chamaram de Capela do Sagrado Coração de Jesus, sendo que nesta obra tambem colaboraram os Srs. João e Bejamim Marchetto. A inauguração da capela ocorreu no dia 15 de Novembro ne 1927, foi dada a benção pelo então Monsenhor João Farinon que veio de Getulio Vargas fazendo um percurso de 40 Quilometros a cavalo. João Angelo e Bejamin

No dia seguinte da inauguração, portanto no dia 16 houve a cerimonia de Primeira Comunhão de um grupo de crianças, sendoestas preparadas pelo senhor Batista Polli, que por muitos anos foi o catequista da comunidade e o rezador do Terço, bem como hospedava os padres quando das visitas à capela isto aconteceu ate o ano de 1938.

Tão logo puderam formar uma caixa, com o dinheiro arrecadado trataram de dar acabamento a capela, isto é forra-la, pinta la assim como construir um belo altar, o que existia era provisorio (sendo que do altar construido ainda resta o Tabernaculo para recordacão), um trabalho que ficou muito bonito, porque quando da inauguração tinhamos somente um quadro com a imagem do Sagrado Coração de Jesus.

Era necessário comprar uma estátua, para isto a comunidade encarregou a Paróquia de Getúlio Vargas e quando a estátua chegou saíram de Rio Padre os srs. Angelo Sirtoli e Batista Polli de carroça levando um dia para ir e dois para voltar, porque neste meio tempo choveu bastante e eles tiveram que pousar no caminho.

Anos mais tarde a comunidade resolveu comprar um sino, cuja responsabilidade de informação ficou a cargo do Sr. Attilio Berté que fez a pesquisa junto à firma Bromberg S.A. de Porto Alegre, pedindo o catálogo e o preço. De posse dessas informações, cujo o preço era por quilo, também foram tiradas informações em Charqueadas municipio de Encantado, pedindo o peso aproximado e o som musical do sino lá existente, tudo coletado foi feita a encomenda junto a firma Bromberg S.A. que o mandou vir diretamente da Alemanha para Porto Alegre, e posteriormente à Quatro Irmãos foi transportado de trem ao preço de 3 contos e 100 mil reis que era moeda corrente do Brasil naquela época.

Com a chegada do sino foi grande a alegria do povo tanto da comunidade como das redondezas, pois o primeiro sino a ser ouvido neste lugar.

No ano de 1938 Batista Polli transferiu-se para outra localiadde, ficando a comunidade sem rezador de Terço, nesta epoca Silvio Berté então com 20 anos de idade, num domingo ia indo pela estrada rumo a igreja quando se encontrou com a Sra. Libera Menin, e esta disse, Silvio quem vai rezar o Terço agora? Pensei um instante e falei Eu vou rezar, e dona Libera questionou, Você? Neste momento fui até a capela e bati o sino uma, duas, três vezes e o povo começou a se reunir para a reza do Terço, nervoso e atrapalhado mas rezei o primeiro Terço.

A partir desta data comecei a ter uma atividade mais intensa na capele, tais como Via Sacra, Culto Litúrgico, etc sendo que até os dias de hoje, uma vez por mês o culto fica a meu encargo.

A capela de Rio Padre foi a primeira capela construida nesta região, que abrange as Paróquias de Jacutinga e Campinas do Sul.

No ano de 1933, foram pregadas as pimeiras Missões pelo então Frei Antonio de Caxias. No ano de 1941 as Missões foram pregadas pelo Frei Celestino e no ano de 1958 foram pregadas pelo Missionário Ibanes Camargo-Redentorista. Nos primeiros anos antes de Jacutinga ser Paróquia, quem dava assistência religiosa eram os padres de Getúlio Vargas, citando alguns nomes. como o Monsenhor Farinon padre Thiago que era de origem Svissera, pouco se comprendia o que ele falava, mas servia muito bem a comunidade, me recordo muito quando ele ia no confissionário era tal hora, chegava a dita hora podia ter mais fieis para confessar mas ele saia da igreja, acendia um charuto e caminhava na estrada terminava de fumar entrava na igreja para rezar a missa pois esta tinha hora marcada, Também o padre Dionisio Basso, que dava assistência a comunidade sempre a cavalo, este dava assistência as familias que residiam até nas costas do rio Passo Fundo. Oigate Padre bem disposto pois era jovem e cheio de saúde e resta saudade em quem o conheceu.

No ano de 1928 foi contratado o primeiro professor o Sr. Valdemar Caldan, que dava aulas na própria igreja em 1930 foi feito um prédio que servia de escola e moradia ao mesmo tempo, construido pela comunidade sem ajuda do estado, sendo então contratada professora a sra. Regina Betto Bordim, mais tarde houveram outros professores como Angelina Belussa Palma, Pedro Zanin Amélia M. Bernardi, sendo que esta última lecionou por longos 30 anos sendo a professora atual a sra. Idione Berté.

No ano de 1930 o sr. Attilio Berté construiu um Moinho colonial de milho e trigo, que muito ajudou, pois os moinhos daquela época eram muito distantes, O primeiro bodegueiro vendedor de pinga foi o sr, Pedro Bondan, o primeiro comerciante foi o sr. Vitorino Ghislene, o primeiro ferreiro foi o sr. Amélio Palma, sendo este muito amante do esporte, em especial o futebol foi formado naquela época o Sport Club União da Vitória.

Nesta história ainda temos que citar o primeiro vigário que foi o padre João Schimitt, o padre Roberto Stefani este sendo o pároco por muitos e muitos anos, assim como estes houveram muitos outros com relevantes serviços a comunidade porém o padre Roberto foi o que marcou, pelo tempo, pela religiosidade e pela rigidez disciplinar.

Com o passar dos anos, foram-se ampliando as obras conforme as possibilidades, Hoje temos uma capela de alvenaria, um pavilhão para toda hora, com cozinha, bar e um bom salão para festas, casamentos, bailes, etc., uma cancha de bocha fechada e coberta, uma cancha de esportes para futebol de salão, e um campo bem nivelado para a prática do futebol, cujo o nome do time é Sport Club Internacional de Rio Padre.

E, assim com a força e união de todos da comunidade conseguimos escrever um pouco da história de Rio Padre.

Rio Padre, 12 de Agosto de 1991.

Silvio Berté

Silvio Berté

Gráfica e Editora Berzon - Francisco Beltrão — PR.

que também era o mentor do ponto harmônico entre eles. ESSE POVO ERA FELIZ SEM TER NADA (da música Amélia: eu era feliz de não ter o que comer). Eles tinham uma modesta casa, subsistência dada pela pequena agricultura, saúde pelas orações e chás, e a forte fé em que Deus lhes daria um porvir melhor, através da oração. Eu nasci em 1937, dez anos depois, onde nada havia mudado, portanto este sentimento também foi meu, de certa forma o cultuo até “na vida eterna”. Hoje quase todos tem tudo e não são felizes.

“Mesmo com a lógica da Sócrates torna-se difícil entender o misterioso sapiens”.



A IGREJA DO RIO PADRE



Foto da festa da igreja do Rio Padre 1927. OBSERVEM QUE AINDA NÃO HAVIA CHAGADO O SINO, ESTÁ SEM TORRE. O toque do sino nesta época, movia todos os sentimentos: tristeza, alegria, emoções de sentimento amorosos, “extra-sensoriais talvez”, enfim de alguma forma sacudia a alma. Seu som chegava há mais de dez quilômetros. Este povo era movido pela fé, família, e solidariedade entre as famílias. Um espírito comunitário inigualável,

NOSSO PRIMEIRO ENCONTRO (CONSTA DO MEMORIAL)

Esta foto foi em fevereiro de 1938, esta festa consta organizada por papai na comunidade, para encontro da família e abertura do ano letivo da escola, onde minha mãe era professora. As festas de família envolviam sempre a comunidade. Ali estavam presentes: o escrivão Sr. Reinaldo Fleck, é o que está de lenço lá no alto, ao lado era um representante do município, meus avós paternos e maternos, muitos de nossos parentes. Reconheço ainda na foto, Sr. João Marcheto, Sr. Kalinka, Antônio Pavan, Bubi Kalinka, Rogério Noal, a viúva Taufer e presentes os alunos de mãe. Esta foto, nós a consideramos a primeira foto de encontros da família e consta do Memorial. Foi a origem dos encontros a que estamos dando continuidade. Eu também estou presente no colo do meu pai (de branco na frente), com 3 meses. Por mais optimista que eu me apresente, acredito ser o único ainda vivo desta foto. Tem gente que até se assusta quando falo isso, mas é a expressão da verdade... “e o caminho de céu chegando”. Sei lá! “Pode até ser que não seja bem recebido por lá, mas aí vou protestar se lá tiver suprema corte”.

Aqui não aparece, mas a igreja já tinha sino e era uma emoção seu badalar. A escola era ao lado da igreja, como é até hoje e nela estudei 2 anos.

Devo fazer ainda, um pequeno acréscimo, ao livro do Berté. Entre minha mãe, Prof. Angelina e o Prof. Zanin, ou próximo deste cenário existiu um professor vindo de Santa Maria, chamado de FONTANA. Lecionou por três anos e foi, meu professor. Era uma pessoa bizarra, bastante culto com “síndrome de padre”, ele usava uma espécie de batina, lia todo o fim de tarde um texto sacro (o ofício), caminhado pela estrada vicinal, assim como faziam os padres. A comunidade muito simples aceitava, mas achava ridículo. Era extremamente

duro, “quase medieval”. Os alunos o detestavam, inclusive eu. Ele morava na casa do Sr. Zuco, depois por muito tempo na casa do Sr. Scalcon. Acreditava que o Alcides filho do Scalcon deveria ser padre e santo, condenando-o por muito tempo a uma clausura na própria casa do pai. O velho Scalcon, muito religioso e simples, foi facilmente dominado pela paranoica sabedoria do professor e aceitava. A situação era muito mal vista na comunidade, gente muito simples não reagia. Mas um dia o Sr. Quizini, que morava exatamente onde começava a estradinha que iria para o Bernardo Mustchall, começou a encarar o professor em quase todos os seus atos. E tornou-se desafeto. O Quizini era esclarecido e audacioso suficiente para encará-lo. Bem, rendeu até que o professor teve que ir embora. O finalzinho deste episódio não sei exatamente como foi, pois, eu já estava estudando no juvenato e perdi a história. Também, nada mais soube do Alcides, filho do Scalcon. - Daria um filme de longa-metragem, não daria?

A RELIGIOSIDADE DO RIO PADRE INFLUENCIOU O ENTÃO DISTRITO DE QUATRO IRMÃO – Terra dos judeus e a religião era o judaísmo. A única igreja era a Sinagoga.

(Acervo da Sra. Celia que ainda é história viva no atualmente município.

Parabéns Sra. Célia pelo acervo)!

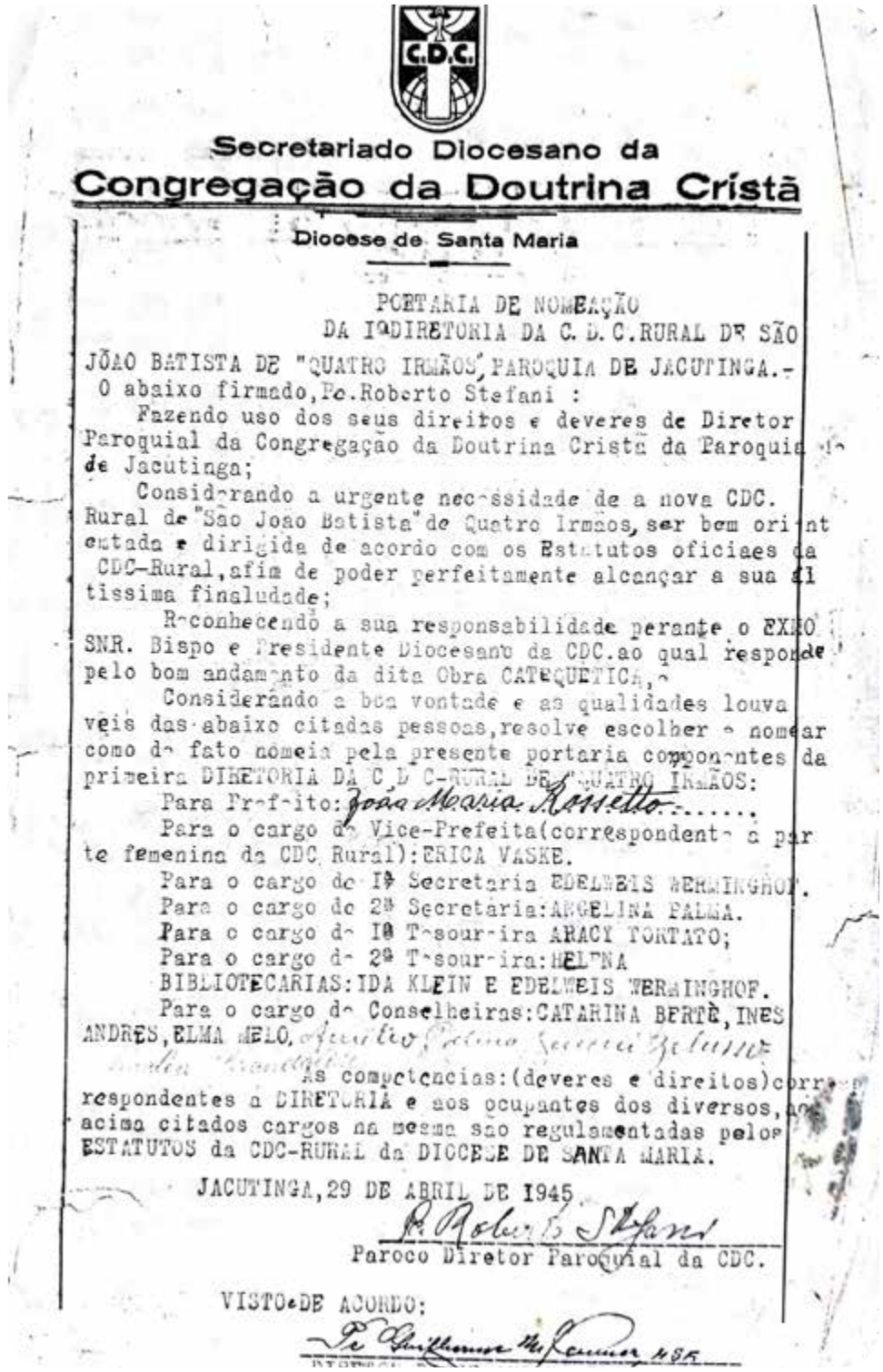
Como já falamos em várias matérias, papai AMELIO PALMA foi o forte elo de congraçamento entre os diversos credos que formavam o antão distrito de Quatro Irmãos. Seu antecessor era um rabino, que não lembro o nome, e tinha muita distinção na comunidade. Papai foi a peça fundamental para construção harmônica de um importante sincretismo, que dura até hoje, e mamãe ANGELNA BELUSSO PALMA, como sempre era a secretária para as diversas atas necessárias. Mamãe (dona ANGELINA), tinha sempre uma participação especial em todos os atos públicos que estivera presente, face sua capacidade de escrever, sua desenvoltura (soltura de espírito) e postura ilibadíssima, que impunha total respeito ao público presente. A presença do público nunca foi capaz de torná-la tímida, perder espaço, ou de dar qualquer reposta dúbia para salvar postura. Suas repostas, ou pronunciamentos formavam muro intransponível para opositores sem base. Interessante que, não no estilo “dama de ferro de Margaret Thatcher, ela era muito pacificadora, sempre ao estilo madre Teresa de Calcutá”. Era bastante comum, baluartes da discórdia, perderem a majestade e a estatua ser demolida. No mesmo estilo existia a Dede (Edelvais Werminghof), que fazia os idiotas que não acreditavam na mulher, pedirem arrego e assumirem vergonha. Eram mulheres de opinião muito forte, entre outras mulheres evidentemente. A mulher em Quatro Irmãos sempre teve destaque em tudo. Existiu até uma rainha do carnaval de São Paulo, nativa em quatro Irmãos. Teve também, uma mulher com destaque em Israel, mas não a conheço e nem a razão do sucesso.

Dentro da simplicidade de papai, existia sempre uma ideia futurista importante e ele acreditava. Enxergava sempre muito além do momento. Tudo era organizado para constar da história.

O que estou relatando com aparência de uma atmosfera favorável, em verdade nada era fácil, pois já existiam opositores, daquele estilo que chamo de opositor por instinto (tem prazer de ser do contra). E já nesta época, quem fazia, incomodava! Mas papai sempre saiu aplaudido pelo maior número, também nunca deixou inimigos por opinião diferente. No tratamento aos empregados e ajuda aos necessitados ele era um espelho de Guidálio Fishman, sempre ajudando ao próximo Acredito que seu estilo meio missionário o fez levar vantagem.

Disso tudo eu quero chagar à construção da primeira igreja (capela), de Quatro Irmãos. Donde se conclui a forte influencia do Rio Padre, em sua totalidade católica e até do então “polígono D” que eram católicos ortodoxos (russos) e protestantes (alemães), que tinham um forte elo de amizade com papai, por ter sido o fabricante de suas carroças e instrumentos agrícolas, na sua oficina (ferraria) antes de vir para Quatro Irmãos.

A sociedade e o social da época eram formados praticamente pelas reuniões e festas das diversas igreja. Era onde as pessoas se encontravam, muitas vezes em longos períodos de ausência. As pessoas melhoravam a autoestima e se sentiam incluídas no pertencimento ao se sentires presentes. A sociedade era feliz com poca coisas. De certa forma, estamos revivendo hoje, as mesmas emoções, nas festas do nosso Memorial, quando chagam os parentes de longe. - Alegria infinita pela presença de alguém que não se via há muitos anos. Longas prosas se estendem por horas.



C.D.C.

Secretariado Diocesano da

Congregação da Doutrina Cristã

Diocese de Santa Maria

PORTARIA DE NOMEAÇÃO
DA IªDIRETORIA DA C. D. C. RURAL DE SÃO JÕAO BATISTA DE "QUATRO IRMÃOS", PAROQUIA DE JACUTINGA.-

O abaixo firmado, Pe. Roberto Stefani :

Fazendo uso dos seus direitos e deveres de Diretor Paroquial da Congregação da Doutrina Cristã da Paroquia de Jacutinga;

Considerando a urgente necessidade de a nova CDC. Rural de "São Joao Batista" de Quatro Irmãos, ser bem orientada e dirigida de acordo com os Estatutos oficiaes da CDC-Rural, afim de poder perfeitamente alcançar a sua altissima finaludade;

Reconhecendo a sua responsabilidade perante o EXMO SNR. Bispo e Presidente Diocesano da CDC. ao qual responde pelo bom andamento da dita Obra CATEQUETICA,-

Considerando a boa vontade e as qualidades louvaveis das abaixo citadas pessoas, resolve escolher e nomear como de fato nomeia pela presente portaria componentes da primeira DIRETORIA DA C. D. C-RURAL DE "QUATRO IRMÃOS":

Para Prefeito: João Maria Rossetto.....

Para o cargo de Vice-Prefeita (correspondente a parte femenina da CDC Rural): ERICA VASKE.

Para o cargo de Iª Secretaria EDELWEIS WERMINGHOF.

Para o cargo de 2ª Secretaria: ANGELINA PALMA.

Para o cargo de Iº Tesoureira ARACY TORTATO;

Para o cargo de 2º Tesoureira: HELENA

BIBLIOTECARIAS: IDA KLEIN E EDELWEIS WERMINGHOF.

Para o cargo de Conselheiras: CATARINA BERTÈ, INES ANDRES, ELMA MELO,

As competencias: (deveres e direitos) correspondentes a DIRETORIA e aos ocupantes dos diversos, acima citados cargos na mesma sao regulamentadas pelos ESTATUTOS da CDC-RURAL da DIOCESE DE SANTA MARIA.

JACUTINGA, 29 DE ABRIL DE 1945

Pe. Roberto Stefani

Paroco Diretor Paroquial da CDC.

VISTO e DE ACORDO:

2ª TESOUREIRA:HELENA WERMINGHOF

CONSELHEIRAS: CATARINA BERTÉ, INÊS ANDRES? ELMA MELO E OS CONSELHEIROS AMÉLIO PALMA E ZENONE BELUSSO.

Formada também a EQUIPE DE CATEQUESE: ÉRICA VASKE, ARACY TORTATTO(SALOMONI)EDELWAIS WERMINGHOF (RAMPI) E IDA KLEIN.ELZA BERTÉ

Érica Vaske foi também a 1ª Diretora do Grupo Escolar de Quatro Irmãos.

A inauguração solene da Capela foi no dia 24 de juno de 1945 Seguiram-se anos de verdadeira evangelização. A comunidade crescia na fé, crescia em número.....e a 1ª Capela já era pequena.

Em 1955, inicia o movimento para construir a NOVA CAPELA , sob a presidência do Sr. Amélio Palma. É lançado o LIVRO OURO para anotar as contribuições. Na abertura consta a BENÇÃO DO EXMO. SR: BISPO DE PASSO FUNDO, D. CLAUDIO, agora já diocese de Passo Fundo , e a COMISSÃO PRÓ CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPELA: PADRE ROBERTO STEFANI - PÁROCO E AMÉLIO PALMA - PRESIDENTE. Em seguida os nomes da firmas e familias que contribuiram , a partir de 3 de abril de 1955. A 1ª firma a colaborar foi a ICA com 60 dúzias de madeira, segue demais doações conforme"LIVRO OURO" em folha a parte.

Foi notável o trabalho do Sr. Amélio Palma, que ficou na presidência até 1964, acompanhando dia a dia a construção da nova Capela, e conseguindo tudo o que era necessário:altares, bancos, imagens, afinal, tudo.

Nem sempre era possivel, Vacutinga atender Quatro Irmãos, por isso outros padres atendiam: de Butiá- os Capuchinhos, de Paulo Bento- Pe. Dallamea, e outros

Em 1969, a convite da comunidade, Pe. Fortunato Dall'Agnol , vem a Quatro Irmãos, que, ao mesmo tempo esteve cuidando de seus pais, gravemente enfermos, até o fim de suas vidas. Nova força evangelizadora, não mediu esforços para atender a comunidade em tudo o que fosse necessário. Nomeado páraco de Vacutinga em 1972, continuou atendendo a comunidade até 1978, ano em a Capela PASSOU A PERTENCER A PAULO BENTO.

Em 1976 foi instituido ministro, ZELMAR BORSATTI, 1º MINISTRO DA CAPELA.Organizou GRUPO DE JOVENS, foi Catequista, e muito tem feito em todas as áreas.

HISTÓRICO DA CAPELA DE QUATRO IRMÃOS - ERECHIM RS.

Para entender melhor o histórico é importante saber quem colonizou Quatro Irmãos: BERÇO DA COLONIZAÇÃO JUDÁICA NO BRASIL , em 1909, chegaram os primeiros Israelitas . BARÃO HIRCH, construtor de estradas de ferro na Europa, resolveu investir na compra de terras no Brasil, Austrália e África, para dar uma solução prática ao problema do desemprêgo, com a denominação:JEWIS COLONIZATION ASSOCIATION (ICA). Bem mais tarde chegaram italianos, Alemães, Polonezes.....

Muitos anos depois, aproximadamente em 1937, houve crismas em Quatro Irmãos, pelo Exmo. Sr. Bispo de Santa Maria. Conforme informações dadas por Edelwais, crismada no dia, era grande o número de crianças, adultos, jovens reunidos na INTENDÊNCIA para a CELEBRAÇÃO

Em 1941, foi rezada uma MISSA, pelos MISSIONÁRIOS, no HOTEL de propriedade so Sr. Angelo Tortatto. Pe. Guilherme, DIRETOR DIOCESANO DA CDC (CONGREGAÇÃO DA DOUTRINA CRISTÃ), também estava presente. Na ocasião, os MISSIONÁRIOS e mais uma comissão e Pe. Guilherme que representava o Sr. Bispo, foram falar com o Sr. Isidoro Einsemberg, Diretor da ICA, para conseguir um terreno, para construir a Capela. Com a doação do Terreno, estava lançada a semente. As serrarias doaram toda a madeira que foi depositada na madeireira PISSETTI, em Vacutinga, mas um incêndio queimou também a madeira da Capela. As serrarias tornaram a doar a madeira e com a colaboração de um grupo de familias iniciaram a construção da Capela.

O Rumo. Pe. Roberto, páraco de Vacutinga atendia a comunidade

No dia 29 de abril de 1945, se a PORTARIA DE NOMEAÇÃO DA 1ª DIRETORIA DA C.D.C.(CONGREGAÇÃO DA DOUTRINA CRISTÃ).

COMPONENTES DA 1ª DIRETORIA:

PRESIDENTE: JOÃO MARIA ROSSETTO

VICE PRES.: ÉRICA VASKE

1ª SECRETÁRIA: EDELWAIS WERMINGHOF (RAMPI)

2ª SECRETÁRIA: ANGELINA PALMA

1ª TESOUREIRA:ARACY TORTATTO (SALOMONI)



PRIMEIRA CAPELA FUNDADA EM 29 DE ABRIL DE 1945

No segundo semestre de 1978, PADRE VALENTIM, PÁROCO DE PAULO BENTO, atende Quatro Irmãos, e em 1979 toma posse nova Diretoria e o Sr. Aniceto Nunes é eleito presidente. O primeiro passo foi unir a comunidade, dizia -sem união nada podemos fazer. Foram programdas MISSÕES e em 1980 aconteceram as MISSÕES com os missionários Vicentinos: Pe. Victor e Pe. Aldo. As últimas Missões na Capeaconteceram em 1959. Houve grande renovação...Uma nova vida.....

No entanto a Capela precisava de reparos, foi feito um orçamento e a despesa seria muito grande. A comunidade se reune sob a presidência do Sr. Aniceto Nunes, para dicidir o que fazer e po unanimidade concordaram em construir nova capela, em alvenaria

Em 1983, demolida a antiga capela e iniciada a nova. que foi concluida no mesmo ano. Não há palavras que possam exprimir o trabalho do Sr. Presidente Aniceto Nunes e a doação de si mesmo, nessa obra. Dedicou todo o seu tempo, com entusiasmo que contagiava a todos. Foi inaugurada em 1984.

Em 1986, foi instituído ministro, Alvacir Alves portella, e a presença permanebte do SANTISSIMO SACRAMENTO NA COMUNIDADE.....

Em 1988, a comunidade perde O PRESIDENTE ANICETO NUNES, uma perda irreparável e toma posse o VICE- SANTO CANELLO até 1993.Constroe o pavilhão para a cancha de bochas.....Foi notável o trabalho que desempenhou na comunidade.

Em 1993 eleita nova Diretiria tendo como presidente - Genésio Andretta.

PRESIDENTES DESDE A FUNDAÇÃO DA CAPELA:

JOÃO MARIA ROSSETTO
ATILIO BERTÉ
PRIMO DE BONA
AMÉLIO PALMA
FRANCISCO REGINATTO
ERMINDO DE RÉ
JOSÉ VELTER
MARINO BAZZOTTI
ORLANDO FANTINEL
ANICETO NUNES
SANTO CANELLO
GENÉSIO ANDRETTA.

Nota: Os dados foram fornecidos pelo Sr. Silvio Berté, Edelwais Werminghof Rampi, e pessoas da comunidade deram informações mais recentes.

SÓCIOS FUNDADORES DA CAPELA SÃO JOÃO BATISTA- QUATRO IRMÃOS

JOÃO MARIAM ROSSETTO
CÂNDIDO MONTIPÓ
ATILIO BERTÉ
SÍLVIO BERTÉ
REINALDO FLECK
LOURENÇO ROSSETTO
AMÉLIO PALMA
PAULO BORNELLI
ALBERTO ROSSETTO
ALBERTO WERMINGHOF
ANGELO TORTATTO
PEDRO ALMEIDA (SUB PREFEITO NA ÉPOCA)
ERNESTO BRANDALISE
JOÃO ROBRIGUES VIEIRA
ANTILIO BARROSO
MARIO JOSÉ ALMEIDA
LULU HORN(DURANTE CERTO TEMPO JUIZ DE PAZ)
PRIMO DE BONA
EDUARDO CARDOSO DE AGUIAR
PEDRO BONDAN
JOÃO VIEIRA
JOÃO ANDRES
ANICETO NUNES DOS SANTOS
LUIZ DA SILVA
ZENON BELUSSO
MARINHO MELOTTO



DESDE A FUNDAÇÃO DA CAPELA A ATUAÇÃO DOS LEIGOS NOS DIVERSOS MINISTÉR

EM DESTAQUE TAMBÉM A PRESENÇA FEMININA COMO VEMOS NA 1ª DIRETORIA DA

CAPELA. A EQUIPE DE CAMPONESES , ORGANIZADA DESDE O INÍCIO, TAMBÉM É

NOTÁVEL.....

ÉRICA VASAK- VICE PRESIDENTE

CATEQUISTA E 1ª DIRETORA DO

GRUPO ESCOLAR QUATRO IRMÃOS.

(ESTA FOTO FOI DOADA PELA EDELWAIS PARA O ARQUIVO DA CAPELA S. JOÃO BATISTA.)

EDELWAIS WERMINGHOF-RAMPI

"ONTEM E HOJE..."

SECRETÁRIA DA 1ª DIRETORIA DA CAPELA.....

ESCRIVÃ - CANTORIA 4 IRMÃOS.

SECRETÁRIA- COMISSÃO EMANCIPACIONISTA E ATUA EM TODAS AS ÁREAS EM PROL DA COMUNIDADE.

Escrevi muito, não é? Mas devemos, para que tenhamos um arquivo digitalizado de todos estes fatos, pois tenho certeza que este lugar ainda será assunto de cinema, onde estes fatos serão importantes face sua rica história. DESCULPAS AOS LEITORES, MAS TENHO EMOÇÕES FORTES QUE ME RETORNAM AO PASSADO. Observem caros leitores que o Memorial dos Palma procura fortalecer sempre o histórico local. Ele está incluso como parte de sua história.

N. Palma

CONTINUAÇÃO AO NOSSO TALIAN (DO VÊNETO)

A cultura se mantém, se mantermos os costumes, onde se inclui o idioma. Daí a nossa insistência em escrever “in talian”.

A história de Nanetto Pipeta, deve ser mantida para que as gerações atuais e futuras entendam os costumes de uma época.

OBS: Caro leitor, grande número não entenderá nossa insistência neste idioma o que é plenamente justificável. Observamos, entretanto, que esta é a nossa raiz étnica com relação ao idioma da etnia, além do que, temos na região sul do Brasil, um milhão de pessoas que falam ou entendem este idioma. Insisto em chamar de idioma, porque tem gramática, dicionário e mais de 2 mil anos de neolatino e forte participante na cultura italiana, ouso dizer, até aliado ao da Toscana, na formação de língua italiana em 1861. Como já falei, foi o idioma de Dante Alighieri, além do latim. Ele viveu a maior parte de sua vida em Verona, embora nascido na Toscana.

Sobre Dante: Dante Alighieri foi um escritor, poeta e político florentino, nascido na atual Itália. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como il sommo poeta. Wikipédia

Nascimento: 1265, Florença, Itália

Falecimento: setembro de 1321, Ravena, Itália

Nome completo: Durante degli Alighieri

Formação: Alma Mater Studiorum - Universidade de Bolonha

Poemas: Divina Comédia, A Divina Comédia Purgatório, Paraíso, Vita Nuova, Inferno.

Então vamos ao vêneto!

Começaremos por Pitosto Fighe, com ironia aos costumes. O Pitosto é uma figura discutível e pitoresca, de cunho satírico, gosta do inusitado e brega, “vive a emoção de viver”, como fundamental a nossa existência na terra (vive de momontos). Usa seu próprio nome como protagonista de suas próprias piadas. Há quem diga que ele nunca existiu, mas é muito discutível.

Historias relâmpago, do Pitosto – Storie a scciantisi

Sátiras do Pitosto Fighe



EL PAION DE SCATOSSE E LÀ COSINA

“Chi no gá fato l’amore su el paion de scartoce? E giera rumoroso anca, pedo ancora se el leto fosse meso sgherlo”.

Le cosine (primas), sempre me gá fato girar la testa!

Na volta una bela cosina gera a spasso su la nostra casa e anca, più che bela, belíssima la cosina, propio de farme girar la testa.

Um giorno, se pensava que la mama non gera casa (ma la gera), lora con penceri profani, gavemo verdá uno al antro e anca vardà el paion de scartosse che gera darente. Imaginate coza gavemo fato suvito? Su el paion in secondi, madona!!! In fra le scartose e el leto un pô sgherlo, el rumore ze deventá grando.

Dio santo, la mama gá scoltá e nantri non se savea che gera nel’altro quarto! Finito el pecato, son dato fora... e la mama gera in piê in meso la sala come una statua de marmo, e la me gá veradá de soto in su, sensa dir gnete e ze data via. Mi son deventá come la statua de sale in Sodoma i Gomorra, e com una facia de imbambio, tutto invegogná cufá un can spaurá.

Son scapá fora e me gó sconto nel mato, fina la note. Nel silensio dela note, son ritorná e ndato dormir in cantina, sora i sachi de formento. Ma gavea una gran fame e gó visto um tochetto de lardo, picá via en lá stangheta, go ciapá una messoreta de segar formento e gó segavia un toco e lo gó magna come formaio. Bonora, ciapo su i boi e son’dá in colônia arar, ancora pien de paura. Verso le nove riva el pupá com un toco de pan com butiro e na caneca de café com late. Dise: ciapa cuá!!! Pien de paura lo gò ciapà e el pupà ze dato via.

Morale de la storia: pora mama!!! La mama en su infinita sapiência, no la gà dito ghente al pupá. Cosi la tempesta se svania. E l’ora la storia se gá finio in pace e la cosina me gá fato promoso e no la gò mai più vista. - Mà me vien su i grìsoli ancora, quando me ricordo questa stória d’more proibito e paura (I taliani, ama a Dio má profana tutto par l’more!).

Vamos dar continuidade a história de Naneto Pipetta, que encontramos na internet, escrita por Silvino Santin - Santa Maria, 13-03-2007. Publicaremos por partes. Esta literatura vêneta, muito simples é a própria cara do imigrante vêneto.

O ECO
Jornal da Ilha Grande

Anuncie aqui
(24) 3361-5094
oecojornal@gmail.com

Continuaremos com a capítulo XIII, da história de Nanetto Pipetta.

XIII – PRONTO PAR SECONDO VIAIO

Quando le note le gera bele e ciare de luna, come i la fea squasi sempre e se el giorno drio no ghe fusse tanti laori da far in colònia, tuti e se reunia intorno de Nanetto par farlo contar le stòrie del so viaio a la Quarta Colònia, par veder se le contea sempre compagne o se le cambiea, se no l'era busia, ma Nanetto, come el contea sempre la verità, anca se no'l contesse pròpio tuto, no'l ze mai stà busiaro. Come saria de maginàrsela, la stòria de la patatina de oro, la gera quela più racontada. Ma Nanetto, no'l se stufea de contarla. Lu el savea che pai tosatei se pol contarghe sempre le medèsime stòrie che a luri ghe piase. De le olte, aposta, el lassea fora qualche punto par veder cossa che i disea. Se i grandi no i credea o i ridea, manco la Gelina, par lu no cambiava gnente. Le note de inverno e dele stòrie le gera in torno al fogon. Una note calda, ciaro de luna, Nanetto l'era là soto el sinamon, sentà in tel scagno che'l contea le so stòrie, e par poco no'l se inràbia par la prima volta. Me digo che la gera la cinquantèsima volta che'l contea la stòria de la patatina de oro, e là de drio ghe gera rivà due tre tosatoni, i gera visini, e i ga inventà de rìderghe drio. E i disea che la gera fata de laton, de rame de na pignata vècia ou de un brondo sbuso. Nanetto el ga alsà la ose e el ghe dise: Se no volì créderme che la ze de oro, fè de manco, no vol dir, parché sia de oro, sia de rame, sia de fero, el importante el ze che mi la go guadagnà cavando su patatine, o par dirlo meio, catando su patatine, parché chi le cavea la gera la màchina, e chi le insachea el gera el Juquinha, nome che ghe go messo al moreto, me compagno, in omaio a Juca e a la Maneca de la suca del simaron, che la me ga broà el palasso dea boca. O volio che ve la conte nantra volta. E tuti, sol pròpio par torlo in giro, o anca par inrabiarlo: si, si, cóntela nantra volta, fursi credaremo. Giusto in te sto punto, gera rivà Giulieto, che par via del bacan dei tosatoni che i intichea Nanetto, nessun se gavea nicorto. Ze stà la salvassion de Nanetto, na roba che no la spetea. Co'l vede Giulieto, lo saluda con un bona sera ben forte, tuti i se olta indrio e, quando i lo vede, i tase. Lora Giulieto el ghe dise: Si, si, ze la pura verità, sta volta Nanetto el ga rason. El ga guadagnà la patatina coerta de oro e, bisogna dirlo, con tuta la giustìssia. Tuti i ga tasesto. E Giulieto el ghe conta: savì, tosati, se gavessi rispeto, bisognaria dimandarghe scusa a Nanetto. Mi go imparà che Nanetto el sa e vede tante cose meio che gente studià, che no i sa gnanca se le patatare le fa le patate sora o soto tera. Sarà che i savaria catarle su e insacarle? Nanetto el se ricorda che anca lu el ze stà medo fiacoto in tel insacar patatine, ma intanto par catar su l'era el pi brao. Tuto calmo. Prima una pìcola osservassion, no se gavea mai vedesto la Gelina così orgoliosa del so Nanetto. Che omo de futuro! la gavea da pensar. Giulieto el va rente Nanetto, el ghe dà la man, e el ghe dise suito: son vegnesto qua medo in prèssia, come te lo gavea dito due mesi indrio che vegnaria dirte el giorno del nostro ritorno a la Quarta Colònia, sicuro, se te sì ncora d'acordo. – Se te vol, vao suito adesso. – Nò, nò, no ocor tanta prèssia. Se gnente de sbalià càpita, partiremo luni che vien, a la matina bonora. – Si, lora te speto, come quelaltra volta là in tel monumento dei taliani. – Nò, no ocor ndar fin là, te pol spetarme davanti la ceseta de San Giusepe, no vegno fin qua zo parché la strada la ze massa bruta. Tuto combinà, Giulieto el ze ritornà a Cassia, Nanetto e i altri i ze ndai dormir. I tosatoni i ze ndai casa, sicuri che sta volta si i gavea ciapà na bela bota ben pròpio in medo la ghigna, e che Nanetto el se meritea pi rispeto.

XIV – SCOMÌSSIA EL SECONDO VIAIO

Sta volta Naneto gera piu calmo. Dopo ver rangià la maleta insieme la Gelina. Nanetto el se invia contento, ma come el ze stà lì in dùbio, porto la fatiota, no la porto, el se ga ritardà, ma gnente che no desse par ricurperar con un passo verto. Così che'l riva davanti la cesa de San Giusepe, el se senta. Par dir la verità, el se gavea stufà, i gera sol tre chilòmetri de strada, romai la gavea pestada tante volte, ma instesso la stufa quando se se la fa in prèssia, sia la prima volta, sia dosento volte, e, par sora, le bele fetone de polenta e late le ghe pesea in tel stómego. No'l gavea gnanca tirà la prima pipada, che'l sente el fronfron del autin de Giulieto. El salta su, el ciapa la maleta par ndar do drio la strada, sta volta no'l se gavea smentegà de cavar le sinele e meter su le scarpe. Con un forte bon giorno e due salti, Nanetto el gera belche sentà rento el autin. Sensa altre parole, ben, el dise Nanetto, ricordàndose de quelaltro viaio, ti te pol star atento in tel guidon, che mi stao de oci verti par veder se vedo i soldai dele multe, sconti drio qualche caresson col so s-ciopeto, che no el fa pun, ma el ze de far multe, che le vien rento la scarsela torne i soldi. Sta olta si, el ghe risponde Giulieto, se metemo d`acordo bonora, così podemo viaiar tanto pi contenti. Òstrega, el se sclama Nanetto, squasi che me sméntego de dir su na orassion al Àngelo Custode e a Santantònio. E sensa nè dó e nè tre, el se cava el capel, el fa el segno de la crose, magari mal disegnà par via del sgorlon del autin, ma in fati el se racomanda al Signore e ala Madona, come la mama lo gavea insegnà. In tanto che i va vanti, Nanetto el ghe conta tuto quel che'l gavea fato dopo el primo viaio. El ga seguità, sensa fermarse, fin al primo pedàgio, quando el ga vedesto el prèssio el ga dito come el ze diventà caro, i vol pròpio pelarne fin l'ànima. Tò che pena finio de lamentarse, el autin scomìssia tossir, come se el fusse un porcheto co la rogna. I se ferma poco pi avanti de na baracheta ndove i vendea prodoti de la colònia. Giulieto tira fora el selular e el ciama aiuto de quei del pedàgio. In tanto che i spetea, el paron de la baracheta, un aleman, el ghe dimanda se i gavea bisogno de qualcosa. Si, Nanetto el ghe dise, volemo far ndar vanti sta bestioleta qua, che la se ga impacà, se la fusse un mul, mi savaria come far. Un bel fasseto de urtighe. E pronto, el alsaria la coa de tuta carera. Ma qua la stòria la ze de nantra maniera. Come el aleman no'l capia le ciàcole de Nanetto, Giulieto el ghe ga spiegà che romai el gavea ciamà el aiuto de la compagnia del pedàgio. Ma vanti che'l rivasse, i ga parlà sora i laori de la colònia. El gera pròprio el tempo de cavar su patatine, ma el tedesco el parlea medo in aleman medo in brasilian. E Nanetto no'l capia na patata. Dopo de tanto sentir la

parola kartoffel, con un maleto sforso de mente el ga pensà, sensa esser sicuro, che volea dir patate. Par sorte i ga perso poco tempo. Messi in strada, Nanetto el ghe va drito al punto. Giulieto, te vedi, che brao omo el saria sto aleman, ma, poareto, no'l sa gnanca parlar polito, el ghe ciama le patate de cartòfole. Ma, Nanetto, in aleman, patate se dise kartoffel. Se ti te fussi aleman o te stessi in Alemània, te parlarissi anca ti cossita. – Ma mi no son mia aleman e manco ncora stao in Alemània. – Si, ma metemo, el proa spiegarghe pianpianelo Giulieto par veder se lo fea capir, ti te parli un poco de brisilian, e, quando te parli brisilian, le patate te ghe ciami batata. – Si polito, go capio no son pròpio insemenio, ma mi no son aleman e anca no son in Alemània. Lora, qua, ndove semo, le patate le ze patate e nò cartòfole. Giulieto el ghe ga dito: go idea che se fermeno qua, sinò tachemo barufar massa bonora. Ma Nanetto el ga parlà un bel toco sora le confusion de le léngue, saria meio, el dise, se ghe fusse sol el talian, tuti i se capiria polito, sensa barufe. Ma i òmeni, ncora in tel vècio testamento, i ga fato la Tore de Babel, el scomìssio de la confusion dele léngue.

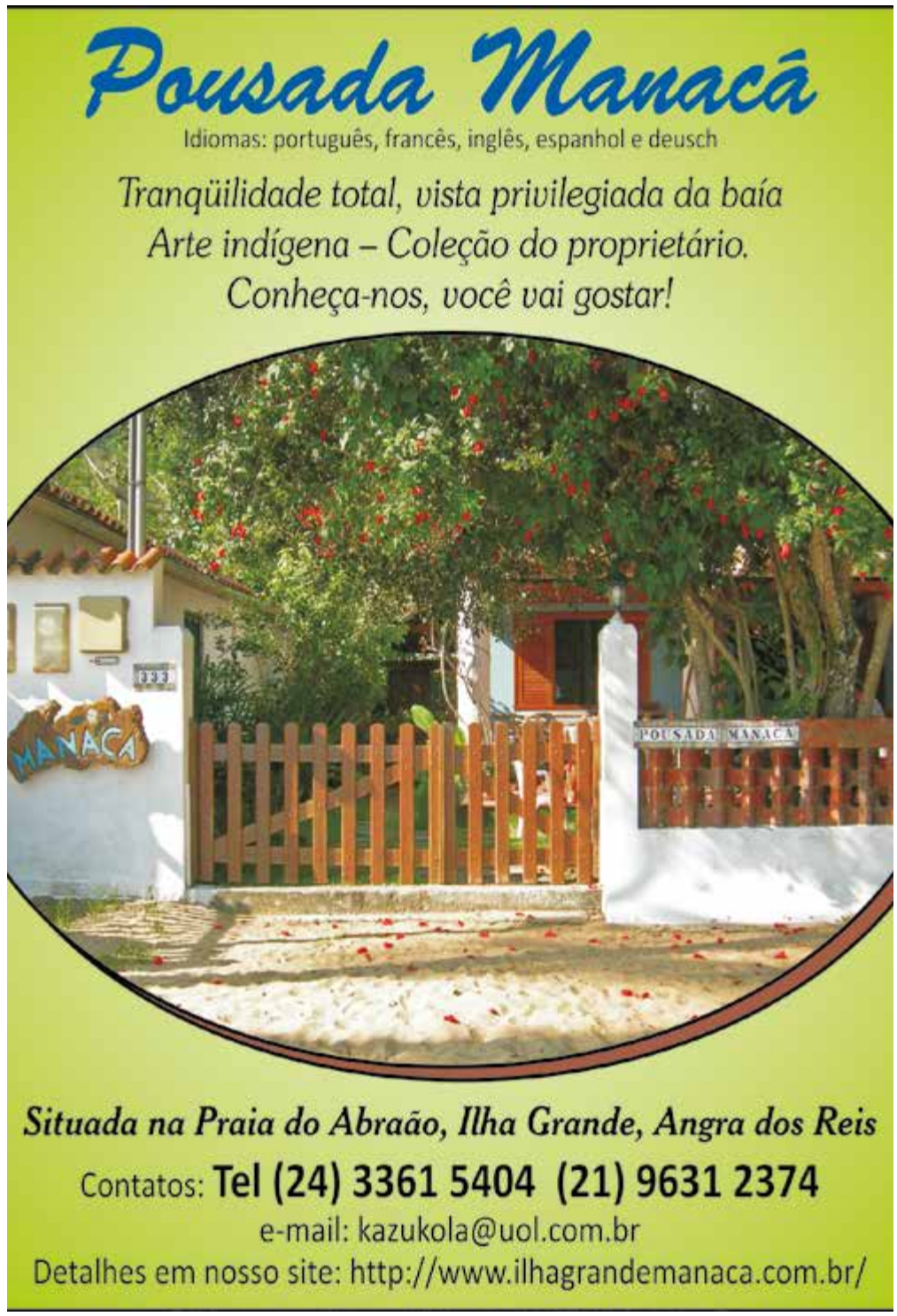
XV - EL NONO MINELO

Raquanti chilòmetri vanti rivar, Giulieto el vede el nono Minello traversar la strada con diversi sachi vodi in man. El ghe dise a Nanetto: varda lì el nono Minello, se fermeno par ciacolar un poco lì al ombria de quela timbauva. Nanetto el stenta un poco vegner fora, e no'l fa ora gnanca presentarse, come sempre el fea, che el nono el ghe dise: e lora, Nanetto, vol dir che te ga piasesto la Quarta Colònia? – Si, la me piase tanto, ma anca Giulieto el ga bisogno de mi. Si, ma come o de ndove vu me cognussè. – Ti no te ricordi, mi te go vedesto là a Vale Véneto, quando i te ga messo sora la tola co te ghè fato i ani. – Ah! si, mi son un sol, lora tuti quei che i gera là i pol cognósserme, se i ga bona memòria come vu, ma mi no podaria cognósserli tuti, parché i ze tanti. – Sicuro, te ghè rason. E Giulieto el ghe dimanda: nono, cossa sio drio far par ste bande qua? – Son vegnesto insacar i mandolini de Giàcomo, lu el ze ndà viaiar. Intanto che i due i parlea de diverse robe, Nanetto el ze ndà far i so bisogni. Co'l ze ritornà, el se tira lì maraveià con quei mandolini. El disea: vardè che bele tegone e così ben neti, no ghenavea mai visto, i par lavai. E lu no'l ze bon de tégnerse, el ghe dimanda come che questi mandolini i ze così neti, li gavio lavai? El nono Minello, che l'era furbo fin soto aqua, no'l ga perso l'oportunità: Varda, Nanetto, qua in te la Quarta Colònia nantri ghin savemo una che, son sicuro, gnanca a Cassia i la sà. Cossa saralo, el dimanda Nanetto. In due parole te spiego. Te sè, Nanetto, che'l pupà e la mama, de sabo, i manda i fioleti lavarse polito i pié, le rece, le man; tomar un bagno par a la doménega ndar a messa ou ndar a la dotrina. E anca i zovenoti, i se tira su polito par ndar a morose. Si, mi sò tute quele cose lì, el ghe risponde Nanetto. Ma, mi vui saver cossa gali sti afari lì coi mandolini? Eco, el ritorna el nono Minello, qua che'l ze el segreto. Ti te sè che ghe ze gente che le parla co le bèstie, co le piante, come se le fusse gente come noantri. – Si, pròpio, go ledesto sul giornal dei frati che un omo a la matina el saludava el mìlio, bon dì, bona sera e così via. E el mìlio el vegnea su bel che mai. – Eco, vedo che te ghin sè tante anca ti, ma adesso te insegno nantra. Qua ndove semo el ze de star Giàcomo, questa la saria nantra stòria, la so casa la ze lì via, ma par torse aqua ghe toca ndar torla zo pal monte squasi dosento metri, e, par disgràssia, ze vegnesto na gran seca. Lora Giàcomo el ze ndà veder come che i gera i mandolini, che no i patisse tanto co la seca. E i gera pronti da cavar. Lora lu el ghe ga dito: cari mandolini, diman matina vegno cavarve, valtri savi che no go aqua par netarve polito e semo con na gran seca, ve dimando che, come savì, l'aqua la ze soto tera, ve lavè ben polito, così ve meno sùbito in paese, e no ocor star lì in tel paiol spetando la piova, ndove i sordi i pol rosergarve. E i mandolini i se lava polito. Quando el dì drio Giàcomo li ga cavai su i gera bei neti come questi. E mi go imparà de lu. Pò te pol veder come i ze questi mandolini e te pol veder che aqua qua arente no ghinè gnanca par remèdio. – Ze vero, el dise Nanetto, tuto maraveià. E come se impara tante bele robe quando se parla con persone che le sa come vu. Par dirve la verità, nono, mi non ghin capisso mia tanto de mandolini. Parché, vedì, i mandolini i fa i fiori sora la tera e le teghe i le fa soto tera. – Questa, Nanetto, la ze nantra stòria, insieme quela de Giàcomo, che te la contarò nantra volta quando te passi par qua o se trovemo in qualunque posto. In questo momento Giulieto, che'l gera là drio tègnerse par no crepar de rider, lo ciama parché el volea rivar a Novo Treviso prima de sol ndar zo. XVI – Verso Novo Treviso Cossita che Nanetto el salta rento el autin, el trova Giulieto che'l se tegnea streto par no crepar de rider. Parché sito drio rider cossì, el ghe dimanda Nanetto. Vuto dir che'l nono Minello el me ga fracà una dele bele? Nò, nò Nanetto, son drio rider parché ti, me par che dele olte, te parli fin massa, te vol saverle tute, te me someii un tosatel de due trè ani, che'l ze sempre lì dimandando parché questo, parché quel, parché quelaltro. Si, si Giulieto, ma se no fao così, e come son ndà poco a scola, come vuto che impare se no ghe dimando a quei che i sa, ai pi vèci, come el nono Minello. O vuto che reste un baucon, meso inseminio tuta la vita? Te ghè rason, seto Nanetto, bisognaria che te dimandesse scusa. Ze pròpio cossita che se impara tante cose, che gnanca la scola no la insegna. Echo, védito se no go rason de dimandar, ma ti te ghè sempre prèssia de ndar avanti. Ben, lora scùseme Nanetto e dopo tuto vui dirte che la curiosità la ze la gran virtù del'omo che'l vol imparar sempre de pi, fursi, i frati, in tel catechismo, i te ga insegnà che esser curiosi el ze un pecà, ma come te lo go dito, mi go imparà in te i me stùdii che la ze la virtù dei sapienti. Luri i vol saver come le ze tute le robe, no i vol assar fora gnente. I se dimanda fin se Dio el ghe ze o no'l ghe ze. Maria, Signore! el se sclama Nanetto, ma cossita i va tuti al inferno. Si, si Nanetto, no stà ver prèssia par mandarli tuti al inferno, se i se dimanda no ze mia par dir che Dio no'l ghe ze, ma come no se lo vede, i vol esser sicuri che'l ghe ze come nantri due semo qua. Si, el revien suito Nanetto, no se lo vede con questi oci, ma se'l mondo el ghe ze, vol dir che Dio el ghe ze. O pénsito quel mondo el podea èsserghe sensa un Dio? El manco così go imparà de la nona in'Itàlia. Nanetto, seto che sta volta te me tiri in giro dal bon. Ben,

Giulieto, sia come la sia tra i sapienti, credo che adesso si semo in pace. Mi credo che ghe ze robe che se le vede sensa dimandar, ma tante altre se le impara dimandando. E varda ti, mi no la me gavea mai pensà, la ze pròpio così, i fradei picoleti de la Gelina i dimanda tuto anca due o tre volte. Quando son ndà far el maestro in te la scola de San Giusepe, te pol gnanca maginàrtela quante domande i me ga fato, i me ga dimandà fin quel che mi no savea. Son restà squasi mato. Ma come Nanetto, no vui gnanca creder, te ghè fato el maestro e no te me ghè contà gnente! No te lo go contà parché no go bio tempo, ma, se te vol, te lo conto suito, adesso. E sensa spetar la risposta el ga scomissià parlar sensa fermarse fin rivar al paeseto de Novo Treviso. La strada no la gera mia tanto longa, ma piena de sassi, de busi e storta, la parea come na códega ressechia del sol. Quel che se podea far in meda ora ghe ga volesto squasi na ora. Così Nanetto el ga bio tempo par contar tute le so braure de maestro.

XVII - A NOVO TREVISO

I nostri due viaianti i ze rivai a Novo Treviso quando el sol el se scondea drio el monte che'l scomìssia ndar su in fondo la cesa de San Marco. La luna, squasi fando el tondo, e le stele de quelaltra banda le gera pronte par scominsiar el so laoro de s-ciarar la note. No dava par veder ben polito tuto el paeseto. In fondo la pìcola piassa, Genarino e la Ginoefa i gera sentai davanti la casa che li spetea co la cuia e la salera in man par bever un par de cuie de simaron, prima de senar. Vanti che i desmontesse, la Ginoefa la ghe dise, mi pensea che ve gavei perso, nantri penseino che rivessi pi bonora. Dopo verse saludà, romai i se gavea congnossesto in te la festa de Vale Véneto, a due ani indrio, quando anca i gavea invità Nanetto e Giulieto par restar casa sua quando i ndesse a Novo Treviso. Par quel no ga ocoresto che Nanetto el disesse su tuta la so presentassion. Ben, la contínua parlar la Ginoefa, semo stà contenti che si vegnesti, caveino pròpio caro de farve cognosser el nostro paeseto. Adesso senteve zo. Par dirve la verità, el dise Genarino, intanto che ve speteino nantri semo restai squasi stufi de bever simaron, ma, se ghin volì, ghe dao na scaldada in tel aqua, e prima de senar, intanto che la Ginoefa la parécia la tola, podemo bever insieme un par de cuie, una de pi, una de manco no le fa mal. El manco ze quel che se dise. D'acordo, el dise Giulieto, go pròpio caro de un bon simaron col aqua bona che vien de ste montagne, sensa quel gusto de remèdio dele aque de la cità. E mi, el ghe donta Nanetto, lo bevo con tanto gusto, ma ve domandaria che l'aqua no la fusse massa calda, senò me broo el palasso dela boca, come la prima volta che ghenò bevesto. Va là, Nanetto, el ghe responde Giulieto, se no te te ghè broà el palasso con tuto quel che te ghè parlà par strada, no sarà l'aqua del simaron che lo broe. Ah! è, ze cossita, Giulieto, che te me racomandi ai nostri amici? Oh! Nanetto, el se mete in medo Genarino, Giulieto l'è sol drio schersar. Lora ciapa qua la prima cuia che la ze pi freda. I ga fato ora bever poche cuie, parché de là rento la Ginoefa li ga ciamai. La tola la gera pronta. Ben, prima de sentarve a tola e far el segno de la crose, bisogna che ve spieghe el magnar che go fato. Come vedì, go parecià quatro piati, tuti fati de verze. La setimana scorsa go scoltà un maestro, in te la televisión, che'l difende la preservassion de la cultura dei migranti taliani, e el ga dito che i magnari anca i fa parte de la nostra



cultura, che bisogna mantègnerli. Lora mi me go pensà de far na sena, sicuro, co na bela polenta, ma con companàdeghi sol de verze. Ma Gionoefa, el interompe Genarino, se stemo qua scoltarte fin che te ne spieghi i to companàdeghi, o el magnar el se sfreda, o ne passa la fame. Ben, lora, senteve zo, che intanto che tirè do, mi ve spiegarò. Le verze, come lo savì, e Nanetto, fursi, lo sa meio, le ze stae un gran companàdego dei primi tempi dei migranti. Fursi de tanto magnàrghene, poarete, le ze diventae un magnar de misèria, de póveri, da vero dispresae. Pròpio vera, el dise Nanetto, romai col piato pien, vanti verme squasi negà, mi ghin magnea tante che na note son ndà pescar zundià par finir de magnar verze. Tuti i ze ndai d'acordo. Ma, la revien la Ginoefa, incó quei che i stùdia i magnari, i nutrissionisti, i dise che le verze le fa tanto ben ai ossi, al sàngue, al cuore, pò a tuto el corpo, che bisogna magnàrghene sempre. Fursi anca a l'ànima, el ghe donta Nanetto, lì che'l parea do fisso, ma che'l scoltea atento. Par finarla, come vedì, go fato verze impanae, verze crude, taiae su fine e consae col lardo come i radici, verze cote in tel aqua e consae con aseo e oio de oliva, par ùltimo, go idea che no ghe navì mai magnà, verze pareciae come se le fusse pissacan. E viva i taliani e le verze! El osa Nanetto. Par finirla, bisogna dir che i due viaianti no i se ga ciapà indrio, i ga parà zo verze e polenta fin svodar i piati. Par no ingosarse, no ghe ga mancà el vin. Come l`era de maginàrsela, el filò el ze stà longo. Fin massa longo. Ma anca con quei gròstoli, che i s-ciochea soto i denti, e bei biceroti de vin, chi che podea pensar de ndar a leto. E le ciàcole le tirea longo e da par tuto. Quante novità par Nanetto! No l'era bon de maginarse come che'l mondo el ze grando, e l'Itàlia la gera sempre distante. Genarino, romai el gera su i sessanta e pochi ani, el ghin savea tante sora Novo Treviso che'l podea seguitar contar stòrie fin el spontar del sol, sensa finirle. Lu l'era nassesto lì e poche olte l'era ndà fora. Ma diman matina bonora bisogna scomissiar laorar, el dise Giulieto. Questa no la ze mia la ùltima note. Bela fadiga, el ghe dise Nanetto, tuti i giorni i ga la so note. Brao Nanetto! el ritruca Giulieto, te ghè inventa la polenta, lora diman, dopo diman podemo continuar far filò, fin che volemo e gavemo stòrie nove o vece. Tuti ndai d'acordo. E così i ze ndai dormir.

Próximo capítulo XVIII. Para o jornal de abril.



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Freguesia de Santana
Japariz
Mangaratiba
Abraão
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Proveta
Dois Rios
Parnaioca
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-i/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law nº 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.900m (ida e volta)	3.900m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.900m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesado / Hard / Difícil	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Largos Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Dentro	Igreja da Praia da Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o laço vira Arte"	Fazenda do Peter Allemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Cemitério dos Pretos	Toca dos Corcas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (gresión)	Iguaçu Comeranga Perequê de Fora Mangueiral Do Galo Do Corisco	Do Comodo Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Do Bárco Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Piessaterra Mangueiraquissaba Do Marinheiro Mangueiral Sítio Forte	Tapera Jbatubinha Da Longa Ilhota da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da Julia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Tinta Reis	Dois Rios Parnaioca